

INFORMS

**INFORMATIVO
MERCOSHIPING**



**RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO**

**Edição 119/2024
Data: 29/10/2024**



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	3
CRUZEIROS TERÃO DESCONTOS EM TARIFAS NO PORTO DE SANTOS.....	3
TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ: MORADORES QUEREM QUE GOVERNO DE SÃO PAULO PAGUE INDENIZAÇÕES.....	3
ASSOCIAÇÃO DE CRUZEIROS QUER TER ROTEIROS O ANO INTEIRO NO BRASIL.....	4
ME – MOVIMENTO ECONÔMICO.....	6
GRUPO NORUEGUÊS QUER IMPLANTAR USINA DE H2V DE R\$ 9 BI NA ZPE DE PECÉM.....	6
PREÇO DA ENERGIA SOBE NO MERCADO DE CURTO PRAZO E IMPACTA EMPRESAS.....	7
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS.....	8
AVISO DE PAUTA: ANTAQ APRESENTA ESTUDO SOBRE DESCARBONIZAÇÃO NOS PORTOS NESTA QUINTA-FEIRA (31).....	8
GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF.....	10
ROTA DO ZEBU VAI A LEILÃO COM PROJETO DE R\$ 8,5 BILHÕES PARA AMPLIAR A CAPACIDADE DE TRÁFEGO NA RODOVIA ...	10
BE NEWS – BRASIL EXPORT.....	10
EDITORIAL – A SOLUÇÃO INTERMODAL.....	10
NACIONAL - HUB – CURTAS - PORTO DE ITAJAÍ DISCUTE RETOMADA DA DRAGAGEM NO CANAL DE NAVEGAÇÃO.....	11
<i>Dragagem em Itajaí 1.....</i>	<i>11</i>
<i>Dragagem em Itajaí 2.....</i>	<i>11</i>
<i>Dragagem em Itajaí 3.....</i>	<i>12</i>
<i>Produção petrolífera 1.....</i>	<i>12</i>
<i>Produção petrolífera 2.....</i>	<i>12</i>
<i>Produção petrolífera 3.....</i>	<i>12</i>
NACIONAL - GOVERNO E APEXBRASIL ASSINAM MEMORANDO PARA PROMOVER ROTAS DE INTEGRAÇÃO.....	12
NACIONAL - BRASIL E EUA SELAM ALIANÇA PARA INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA VERDE E TECNOLOGIA.....	13
NACIONAL - AGÊNCIAS REGULADORAS BUSCAM GARANTIR A EFICIÊNCIA DA LOGÍSTICA NO PAÍS.....	14
NACIONAL - ANTAQ TRABALHA PARA FACILITAR O COMÉRCIO E O TRANSPORTE DE PASSAGEIROS.....	15
REGIÃO NORDESTE - APM CONCLUI DEMOLIÇÃO E INICIA NOVA FASE DE SEU NOVO TERMINAL.....	15
REGIÃO NORDESTE - SALVADOR RECEBERÁ 37 ESCALAS DA MSC CRUZEIROS NA TEMPORADA 2024/2025.....	16
REGIÃO SUDESTE - PORTO DE SANTOS BATE RECORDE NA MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS NO ACUMULADO DE 2024.....	17
PORTO DE SANTOS - APS CONCEDE DESCONTOS A NAVIOS SUSTENTÁVEIS E DE CRUZEIRO.....	19
BRASIL EXPORT - MISSÃO BRASIL EXPORT INICIA ROTEIRO PELA ITÁLIA COM FOCO EM INOVAÇÃO.....	20
INTERNACIONAL - CONGRESSO DA APLOP REÚNE LÍDERES DE PORTOS LUSÓFONOS EM PORTUGAL.....	21
JORNAL O GLOBO – RJ.....	21
HADDAD DIZ QUE ESTÁ FAZENDO CÁLCULOS PARA LULA SOBRE CORTE DE GASTOS: 'ESTAMOS AVANÇANDO'.....	22
GOVERNO DEVE PRORROGAR MEDIDA QUE REDUZ TRIBUTAÇÃO DE EMPRESAS BRASILEIRAS QUE ATUAM NO EXTERIOR, DIZ SECRETÁRIO DA RECEITA.....	22
APÓS QUASE UM ANO NO CARGO, JAVIER MILEI COMEÇA, ENFIM, A GANHAR CONFIANÇA DOS CEOs.....	24
EQUIPE ECONÔMICA SE PREPARA PARA APRESENTAR A PROPOSTA DE CORTE DE GASTOS, QUE TENTA AUMENTAR EFICIÊNCIA DE PROGRAMAS SOCIAIS.....	26
GOVERNO TENTA FECHAR AINDA NESTE ANO ACORDO COM MRS SOBRE FERROVIA QUE PODE RENDER R\$ 2,6 BI.....	27
PRINCIPAL CAMPO PRODUTOR DE PETRÓLEO NO PRÉ-SAL, TUPI ATINGE MARCA DE 3 BILHÕES DE BARRIS, DIZ PETROBRAS ...	29
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP.....	30
CAMPOS NETO REFORÇA QUE JURO BAIXO DEPENDE DE MEDIDAS FISCAIS, ÀS VÉSPERAS DO SILÊNCIO DO COPOM.....	30
PIX COM AGENDAMENTO: ENTENDA COMO FUNCIONA A NOVA MODALIDADE DA FERRAMENTA.....	32
O QUE EXPLICA O MAU HUMOR DO MERCADO, APESAR DO CRESCIMENTO DA ECONOMIA? ENTENDA EM 5 GRÁFICOS.....	32
VALOR ECONÔMICO (SP).....	36
TERMINAL BTG PACTUAL INICIA OPERAÇÃO EM DEZEMBRO NO AEROPORTO DE GUARULHOS.....	36
PORTAL PORTOS E NAVIOS.....	38
DEME VÊ NOVOS PROJETOS DE P&D NA ROTA PARA ALCANÇAR VIABILIDADE ECONÔMICA.....	38
CAPITAL GAS FIRMA ACORDO COM WÄRTSILÄ PARA OTIMIZAR FROTA DE GNL.....	39
ANTAQ PAUTA PEDIDO DE APURAÇÃO SOBRE CONFORMIDADE DE EBNs NA CABOTAGEM.....	39
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA.....	40
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM.....	40



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

CRUZEIROS TERÃO DESCONTOS EM TARIFAS NO PORTO DE SANTOS

Medida também beneficia outros tipos de navios
Por ATribuna.com.br



Já por meio da Portaria 144.2024, a APS estabeleceu novos critérios para descontos nas tarifas dos navios de cruzeiro (Rogério Soares/Arquivo/AT)

A Autoridade Portuária de Santos (APS) publicou este mês duas portarias que regulamentam descontos nas tarifas para navios sustentáveis e de cruzeiros no Porto de Santos. A medida entrou em vigor no último dia 17 com aval da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). É válida por um ano, mas pode ser prorrogada.

A Portaria 143.2024 prevê descontos tarifários baseados em indicadores de eficiência e sustentabilidade. O benefício será concedido a operadores portuários que atingirem boa pontuação no Índice de Eficiência e Sustentabilidade Portuária (IESP), que avalia a regularidade contratual, operacional e aspectos de sustentabilidade das operações no cais santista.

Já por meio da Portaria 144.2024, a APS estabeleceu novos critérios para descontos nas tarifas dos navios de cruzeiro. O benefício está relacionado à quantidade de passageiros por armador durante a temporada. O desconto tarifário varia de 10% a 60%, conforme a quantidade de passageiros, com o máximo aplicado para armadores que transportarem acima de 680 mil passageiros.

O desconto será com base nas previsões fornecidas pelos armadores e ajustado ao final da temporada, com números do sistema Supervia de Dados da APS. Os armadores devem informar à APS, com antecedência, a estimativa de passageiros e os detalhes das escalas.

Fonte: A Tribuna Digital - SP
Data: 29/10/2024

TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ: MORADORES QUEREM QUE GOVERNO DE SÃO PAULO PAGUE INDENIZAÇÕES

Reivindicação foi reforçada em reunião realizada nesta segunda-feira com representantes do Estado e da Prefeitura de Santos
Por [Bárbara Farias](#)



Túnel submerso que será construído entre Santos e Guarujá é a principal obra do PAC na Baixada Santista (Vanessa Rodrigues/AT)

Os moradores do Macuco, em Santos, querem que o Governo Estadual assuma as indenizações decorrentes das eventuais desapropriações que serão executadas para as obras do túnel imerso Santos-Guarujá. Eles não querem que a obrigação seja repassada à empresa concessionária. A reivindicação foi reforçada em reunião realizada ontem com representantes do Estado e da Prefeitura de Santos, na casa de uma moradora, na

Rua José do Patrocínio.

O novo traçado, que já é consenso entre moradores e o Governo de São Paulo, envolve uma superquadra entre a Rua José Patrocínio e a Avenida Conselheiro Rodrigues Alves, na altura da

Avenida Senador Dantas até a Rua Almirante Tamandaré. O traçado consiste no isolamento de toda a área de obra e acesso ao túnel e envolve eventual desapropriação de 65 imóveis, entre residências, estabelecimentos comerciais, galpões/armazéns e estacionamentos.

“Nós queremos desapropriações justas, uma moradia por outra, e que o Estado assuma essas desapropriações, que ele defina o montante necessário e apresente à empresa para ele nos desapropriar. Nós estamos tentando alinhar juridicamente essa situação”, declarou o secretário da Associação Comunitária do Macuco (Acom), José Santaella, que fez a mediação do encontro.

Já Raquel França Carneiro, diretora da Companhia Paulista de Parcerias, empresa vinculada à Secretaria de Parcerias em Investimentos (SPI), do Governo de São Paulo, afirmou que se busca “uma garantia jurídica para que isso seja executado pela empresa futura. Estamos tentando trazer essa segurança jurídica nas documentações e dar a maior transparência possível aos moradores”.

Segundo Raquel, as planilhas foram atualizadas em abril e o Estado propõe em torno de R\$ 10 mil o valor do metro quadrado do imóvel, elevando o aporte para este fim de R\$ 117 milhões para R\$ 550 milhões em custo social no projeto do túnel.

A presidente da Acom, Alcione Alves Rocha, é cética quanto às negociações. “Só vou acreditar que esse valor será pago para nós, moradores, quando estiver no papel assinado”.

Nova reunião

Os pleitos dos moradores serão apresentados por Raquel aos membros do grupo de trabalho em reunião convocada para hoje, na Capital, para finalizar o projeto da ligação seca. O horário ainda não havia sido definido ontem.

Raquel explicou que o próximo passo será revisar o Estudo e o Relatório de Impacto Ambiental (EIA-Rima) e protocolar novamente na Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) para a análise e emissão a licença ambiental no começo de 2025.

Já a modelagem da concessão patrocinada (PPP) será analisada e revisada novamente pelo Estado, pelo Ministério de Portos e Aeroportos e pela Autoridade Portuária de Santos (APS). A documentação revisada será protocolada no Tribunal de Contas da União (TCU) em dezembro. A previsão é de que o edital seja publicado no segundo semestre de 2025.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 29/10/2024

ASSOCIAÇÃO DE CRUZEIROS QUER TER ROTEIROS O ANO INTEIRO NO BRASIL

"O potencial do setor é enorme", afirma o presidente da Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (Clia Brasil), Marco Ferraz

Por Ted Sartori



"A transferência do Terminal de Passageiros para o Valongo representa um passo significativo para o futuro da indústria de cruzeiros no Brasil", declara o presidente da Clia Brasil (Sívio Luiz/AT)

O atual momento dos cruzeiros no Brasil é o tema central da entrevista com o presidente da Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (Clia Brasil), Marco Ferraz. Ele também falou, dentre outros assuntos, sobre a futura mudança do Terminal de Passageiros Giusfredo Santini, administrado pelo Concais, para a área do STS10, ao lado do Parque Valongo.

Qual a expectativa para a próxima temporada de cruzeiros que está perto de começar no Brasil?



Com mais de 170 dias de duração, a temporada de cruzeiros 2024/2025 começa em 4 de novembro, com a chegada do primeiro navio em Salvador. Em Santos, a temporada se inicia com o MSC Seaview, em 8 de novembro, e tem a previsão de levar cerca de 1 milhão de pessoas à Cidade, entre embarques e desembarques. Juntos, Costa Diadema, Costa Favolosa, Costa Pacifica, MSC Armonia, MSC Grandiosa, MSC Orchestra, MSC Poesia, MSC Seaview e MSC Splendida ofertarão quase 862 mil leitos em todo o Brasil. Até 24 de abril, os nove navios confirmados farão mais de 200 roteiros, que percorrerão 18 destinos, entre eles seis portos de embarque e desembarque, como Santos (que corresponde a cerca de 60% dos embarques nacionais), Itajaí (SC), Maceió (AL), Paranaguá (PR), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA), além de fazerem escalas em Angra dos Reis, Balneário Camboriú, Búzios, Fortaleza, Ilha Grande, Ilhabela, Ilhéus, Porto Belo, Recife, incluindo Buenos Aires, Montevideu e Punta del Este.

Já há algum avanço para que outras empresas, além de MSC e Costa, façam cruzeiros regulares no Brasil?

As companhias que fazem parte da Clia inauguram oito navios até o final de 2024. Além disso, a previsão é que a capacidade mundial de cruzeiros (número de leitos oferecidos) deve crescer, com a expectativa da indústria de receber 76 navios novos até 2036 (incluindo este ano), com US\$ 63 bilhões (R\$ 358,9 bilhões) de investimento e 196 mil novos leitos. O Brasil pode ser a escolha de muitas dessas companhias e a opção de ainda mais brasileiros e estrangeiros. O crescimento do setor e a ampliação das temporadas dependem de pilares fundamentais como custos equilibrados, infraestrutura, impostos, regulação e sustentabilidade. É uma demanda extremamente importante do setor, tanto que realizamos o Fórum Clia Brasil, anualmente, em Brasília, para debater estes temas e, juntos, chegarmos a planos e ações que mudem o cenário sempre para melhor. A Clia e a indústria de cruzeiros estão trabalhando com autoridades para reduzir os custos de operação no Brasil. Eles estão 50%, em média, superiores aos do Caribe e Europa. O potencial do setor é enorme e, se o mercado nacional for competitivo, poderá manter os navios que já estão aqui e atrair outros.

O que as empresas estão fazendo para melhorar o serviço oferecido aos brasileiros?

A experiência do cruzeirista é muito importante para as companhias que fazem disso seu verdadeiro cartão de visitas, sem medir esforços pelo melhor para que os hóspedes vivam experiências memoráveis.

O que o senhor pensa sobre a mudança do Terminal de Passageiros Giusfredo Santini, administrado pelo Concais, para a área do STS10, ao lado do Parque Valongo?

A transferência do Terminal de Passageiros para a área do Valongo representa um passo significativo para o futuro da indústria de cruzeiros no Brasil, bem como para o desenvolvimento sustentável e econômico da região. Este empreendimento não apenas promete melhorias na infraestrutura portuária, mas também traz uma série de benefícios para a experiência dos cruzeiristas, para a sustentabilidade e, principalmente, para os moradores da Cidade. Por exemplo, a logística e a mobilidade urbana poderão ser muito beneficiadas. O novo anel viário planejado para a área do Valongo facilitará a chegada e saída de carros, ônibus, vans, táxis e veículos de transporte por aplicativos, além de reduzir congestionamentos e melhorar o trânsito na cidade. O novo terminal também poderá trazer contribuição significativa para a sustentabilidade. Cada local de atracação estará equipado com ligações elétricas, permitindo que os navios desliguem os motores enquanto estiverem parados. A medida está alinhada com os planos de sustentabilidade da indústria de cruzeiros, que tem a meta de zerar as emissões de gases de efeito estufa até 2050. A troca de área para o Valongo também permitirá que o Porto de Santos comercialize a área atual do terminal e utilize os berços públicos, atualmente ocupados por navios de cruzeiro, para outras atividades, aumentando sua receita.

A mudança de local ajudaria a ampliar o número de passageiros? Por quê?

Sim. O espaço poderá receber até três navios ao mesmo tempo, facilitando o trânsito de passageiros, com um acesso direto do terminal para a embarcação. Com isso, as companhias podem se organizar para ter navios todos os dias, com saídas durante a semana e não apenas no fim de semana. Isso pode atrair mais companhias para o Brasil. Sem contar que a revitalização da área do Valongo pode transformá-lo em um grande polo turístico. A proximidade do terminal com lojas, restaurantes, bares e diversas atrações locais poderá fazer com que a estadia dos passageiros

em Santos seja muito mais agradável, convidativa e, quem sabe, mais longa. Isso impulsiona o desenvolvimento econômico local, gerando emprego e renda para a comunidade. Já na temporada passada, cerca de 1 milhão de pessoas circularam pelo atual terminal.

A ideia de ter cruzeiros o ano todo no Brasil é só ilusão ou já há algo concreto?

É um sonho nosso ter navios de cruzeiro o ano inteiro no Brasil. Nosso inverno aqui é o verão do Hemisfério Norte, que é a altíssima temporada. Por isso, o Brasil tem que ser muito competitivo e ter demanda também alta durante o inverno para que consiga atrair um navio que fique aqui o ano todo. Também existem alterações regulatórias que precisam ser feitas, principalmente na questão trabalhista, para que, futuramente, o Brasil possa ter navios o ano inteiro. A quantidade de novos navios entrando em operação e o aumento de cruzeiristas ano a ano, além das rotas de aviões para nosso País, tentando atrair americanos, europeus e até sul-americanos para o nosso inverno, podem ajudar neste cenário.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 29/10/2024



ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

GRUPO NORUEGUÊS QUER IMPLANTAR USINA DE H2V DE R\$ 9 BI NA ZPE DE PECÉM

Da Redação ME - redacao@movimentoeconomico.com.br



De acordo com pré-contrato assinado com o Governo do Ceará, planta terá capacidade de produzir 400 mil toneladas por ano na ZPE de Pecém. Foto: Complexo de Pecém/Divulgação

A Zona de Processamento de Exportação (ZPE) do Complexo do Pecém recebeu luz verde para a instalação de outra planta industrial de hidrogênio verde (H2V) e amônia, após a assinatura de pré-contrato entre a empresa norueguesa Fuella AS e o governo do Ceará. No total serão R\$ 9 bilhões aportados para uma usina que tenha capacidade de produção de 400.000 toneladas/ano destinadas totalmente ao mercado externo. A previsão é de que sejam criados mais de mil empregos entre diretos e indiretos.

O acordo foi assinado na segunda-feira (28) com a presença do governador cearense Elmano de Freitas, do diretor geral de Negócios e Desenvolvimento Corporativo da Fuella, Thorsten Helms e do presidente do Complexo do Pecém, Hugo Figueirêdo. Com o estabelecimento da indústria, o Ceará se coloca como um dos protagonistas do país na questão do hidrogênio verde e de transição energética.

“Esse pré-contrato é muito importante e deve, com dois anos, desenvolver os seus projetos e em três anos construir a usina para a produção de amônia verde em grande escala no Ceará”, declarou o governador. “Esse é mais um passo importante para a consolidação do Ceará como referência no mundo para produção de energia renovável, do hidrogênio verde e da amônia verde”, completou

A planta, que receberá R\$ 9 bilhões de investimento, será instalada em um terreno de 18 hectares da ZPE do complexo. Junto à importância econômica e ambiental, a instalação da usina trará desenvolvimento social, abrindo vagas para mais de mil trabalhos.

“Deve gerar mil empregos para a construção dessa usina e 100 empregos de alta qualidade quando ela estiver em operação. Portanto, um investimento muito importante para o estado”, ressaltou Elmano.



Assinatura de pré-contrato ocorreu na segunda-feira (28). O governador Elmano de Freitas enfatizou a importância desse acordo para o Ceará. Segundo ele, o estado encontra-se na vanguarda da produção de H2V no país. Foto: Carlos Gibaja/Casa Civil CE

Hub de H2V de Pecém

No total, já são sete pré-contratos assinados pelo governo do estado para instalações no hub de H2V do Complexo do Pecém, que totalizam mais de US\$ 24 bilhões. Lançado em 2021, o hub de hidrogênio verde pretende transformar o território cearense em um polo de combustíveis verde, contribuindo para a descarbonização do planeta.

A Fuella AS é uma empresa norueguesa fundada em 2020, que desenvolve e opera de usinas de hidrogênio e amônia verde. Ela foi uma das sete empresas vencedoras do primeiro leilão do Banco Europeu de Hidrogênio da história e já está construindo uma planta de H2V na Noruega.

“Estamos muito felizes de ter o Ceará como sócio e realmente estamos muito convencidos que este é um dos melhores lugares no mundo para produzir amônia verde. Por isso, estamos muito orgulhosos e mal podemos esperar para começar os trabalhos e agradecemos por confiarem na gente”, declarou Thorsten Helms

“Essa é uma empresa que está participando fortemente do mercado de Hidrogênio Verde no mundo, e vem aqui para fortalecer o nosso Hub e garantir que possamos oferecer um conjunto de soluções da cadeia de H2V. Não só para o mercado externo, mas também fortalecer o nosso mercado interno”, concluiu Hugo Figueirêdo ao falar sobre a Fuella AS.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 29/10/2024

PREÇO DA ENERGIA SOBE NO MERCADO DE CURTO PRAZO E IMPACTA EMPRESAS

Por **Ângela Fernanda Belfort** - angela.belfort@movimentoeconomico.com.br



A estiagem atingiu os reservatórios das hidrelétricas do Sudeste/Centro-Oeste e do Norte, como a Usina de Santo Antônio, em Rondônia. Foto: Santo Antônio Energia/Facebook

A estiagem nos reservatórios das principais hidrelétricas do Sudeste-Centro-Oeste e Norte do País resultou na alta do preço da energia no mercado de curto prazo – chamado Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), uma média, que se tornou referência na venda deste produto. O PLD em janeiro, na média em todos os submercados, estava por R\$ 61 o megawatt-hora (MWh). Em julho, passou para pouco mais de R\$ 87 nos submercados, Sudeste, Sul e Norte. Em agosto, chegou a R\$ 118 – nos mesmos três submercados- e em setembro ficou por R\$ 307 no SE, S e R\$ 316 no Norte.

Cerca de 65% da matriz elétrica brasileira são as hidrelétricas. “Como consequência da estiagem, o Operador Nacional do Sistema (ONS) acionou as térmicas, o que também contribui para elevar o preço da energia elétrica nos últimos meses”, comenta a advogada da comercializadora Elétron Energy, Jullyene Oliveira. Para produzir energia, as térmicas usam como matéria-prima o diesel ou gás natural, ambos mais caros do que a água.

A venda de energia no Brasil acontece em dois mercados: o cativo – formado por consumidores que são obrigados a comprar das distribuidoras, como os clientes residenciais – e o mercado livre, formado por grandes consumidores, como empresas, que geralmente compram energia elétrica em alta tensão e em contratos de longo prazo com o preço mais em conta do que o mercado cativo.

A alta do PLD está impactando muitas comercializadoras de energia e já há pelo menos duas comercializadoras pedindo recuperação judicial no Sudeste. O problema ocorre porque muitas comercializadoras fizeram contratos de venda da energia de longo prazo, mas não compraram toda a energia, quando o preço do PLD estava baixo. Com a atual alta do preço, estas comercializadoras não vão conseguir entregar toda a energia que se comprometeram a vender. Para o leitor entender, elas fizeram estes contratos quando o PLD, que é a referência, estava, por exemplo, em R\$ 61 por MWh, mas tiveram que comprar uma parte da energia, no mês passado, quando o PLD estava em R\$ 307. O PLD é uma referência, podendo o preço da venda ser maior ou menor.



As advogadas da Elétron Energy, Jullyene Oliveira, e Larissa de Oliveira Santos, falam sobre o impacto que a alta do preço da energia pode ter no setor. Foto: Divulgação

Impacto do preço alto da energia no setor

“Isso pode causar um prejuízo em série”, explica Jullyene, porque a empresa que ficou de vender não vai conseguir entregar toda a energia e a que comprou também vai ter que comprar uma energia mais cara do que a planejada, gerando dificuldades e incertezas no planejamento financeiro tanto de quem compra como de quem vende.

“Os nossos clientes não vão sentir impacto. Uma empresa num mercado maduro faz gestão de risco, se preparando para uma alta e também para uma baixa do preço da energia”, comenta Jullyene, acrescentando que quem comprou toda a energia no longo prazo também garante um preço menor. Ela argumenta também a empresa em que ela trabalha também faz uma reserva de energia contratada, fazendo um “estoque” da energia comprada mais barata.

“As empresas também devem fazer contratos robustos para estarem blindadas com as volatilidades do cenário”, complementa a advogada da Elétron Energy, Larissa de Oliveira Santos. A Eletron Energy também faz geração energia, principalmente em parques solares fotovoltaicos.

O presidente da comercializadora de energia Kroma, Rodrigo Mello, diz que as empresas têm que ter inteligência de mercado e se antecipar aos movimentos sinalizados pelo mercado. “Cada empresa toma medidas de acordo com o seu portfólio, porque a escassez hídrica leva ao aumento do preço”, comenta, acrescentando que a empresa que atua neste setor tem que ter contratos de hedge que permitam a companhia passar pela crise.

“Não há probabilidade de faltar energia, mas o preço é alto, mas vai baixar”, afirma Rodrigo. A Kroma também vai entregar toda a energia vendida aos seus clientes e possui parques de geração solar fotovoltaica no interior de Pernambuco e do Ceará.

Em julho último, o Brasil tinha 239 comercializadoras de energia cadastradas e ativas na CCEE. Em 2017, eram menos de 100 em todo o País. Em 2021, muitas comercializadoras pediram recuperação judicial por causa do mesmo problema: a estiagem provocou a alta dos preços da energia no mercado de curto prazo.

*Fonte: ME – Movimento Econômico
Data: 29/10/2024*



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS

AVISO DE PAUTA: ANTAQ APRESENTA ESTUDO SOBRE DESCARBONIZAÇÃO NOS PORTOS NESTA QUINTA-FEIRA (31)

Trabalho visou entender a preparação da infraestrutura portuária nacional para o recebimento de embarcações zero carbono



Brasília, 29/10/2024 - O estudo “Diagnóstico de Descarbonização, Infraestrutura e aplicações do Hidrogênio nos Portos”, elaborado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), vai ser apresentado nesta quinta-feira (31), a partir das 10h, no IBI (Instituto Brasileiro de Infraestrutura).

O levantamento teve como objetivo verificar como as infraestruturas portuárias brasileiras estão se preparando para o recebimento de embarcações com combustível verde, produção de energia eólica, eletrificação de equipamentos portuários e sistemas Onshore Power Supply (OPS).

O documento, aprovado pela Diretoria Colegiada em julho deste ano, foi elaborado em parceria com o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e com a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ).

Esse diagnóstico vai permitir estabelecer orientações e diretrizes para reduzir as emissões de gases de efeito estufa por navios em portos e viabilizar a descarbonização da infraestrutura portuária e dos serviços portuários prestados.

Tendo em vista o compromisso da ANTAQ com o meio ambiente, essa entrega faz parte de um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) assinado com a GIZ em setembro de 2023 para promover a descarbonização no setor. Esse é o segundo de três eixos definidos.

Acordo de cooperação

O ACT firmado com a GIZ prevê que esse projeto seja dividido em três eixos. O Eixo 1, que foi finalizado em 2021, tratou da revisão da experiência internacional, análise de documentos, artigos técnicos e científicos e estudos sobre transição energética e descarbonização no transporte marítimo e nos portos.

O Eixo 2 fez um diagnóstico da descarbonização nos portos. Por fim, o terceiro eixo, que será conduzido pela ANTAQ, vai apresentar um estudo de caso por meio de levantamento de campo e entrevista semiestruturada com portos e entidades do setor portuário.

Cobertura da imprensa

Com início previsto para às 10h, a apresentação do estudo “Diagnóstico de Descarbonização, Infraestrutura e aplicações do Hidrogênio nos Portos” terá transmissão disponibilizada após o evento no canal da ANTAQ no YouTube.

Profissionais de imprensa interessados em fazer a cobertura poderão comparecer ao local, sem necessidade de credenciamento prévio. Após a apresentação, os participantes atenderão os jornalistas presentes.

SERVIÇO

Data: 31/10/2024 (quinta-feira)

Horário: 10h

Local: IBI - St. de Habitações Individuais Sul QL 26, Lago Sul

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520 - FAX: (61) 2029-6517

E-mail: asc@antaq.gov.br

Data: 29/10/2024



Presidência da República

Ministério dos Transportes

GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

ROTA DO ZEBU VAI A LEILÃO COM PROJETO DE R\$ 8,5 BILHÕES PARA AMPLIAR A CAPACIDADE DE TRÁFEGO NA RODOVIA

Trecho da BR-262/MG liga o Triângulo Mineiro à região metropolitana de BH; ligação é fundamental para a exportação pecuária do país

O Ministério dos Transportes avança na agenda de concessões rodoviárias e, nesta quinta-feira (31), promove o leilão da BR-262, no trecho que liga as cidades mineiras de Uberaba e Betim. A previsão é de que o projeto injete R\$8,54 bilhões, somando captação e serviços operacionais, para melhoria de infraestrutura e ampliação da capacidade de fluxo na chamada Rota do Zebu. Com a presença do ministro dos Transportes, Renan Filho, a disputa pela operação desse segmento acontece na Bolsa de Valores de São Paulo, a partir das 14h.

O local já foi palco de três leilões realizados este ano, incluindo a maior concorrência recente: quatro propostas foram feitas para a administração da BR-040, a Rota dos Cristais, com a vencedora sendo do grupo francês VINCI Highways. Foi a primeira vez desde 2007 que um investidor estrangeiro ganhou uma disputa de concessões rodoviárias do país.

A empresa que assumir o contrato da nova concessão terá um pacote de melhorias para realizar. Em destaque, estão a duplicação de 44,3 quilômetros de rodovia, implantação de 168,87 quilômetros de faixas adicionais e de 3,63 quilômetros de vias marginais. Além disso, também ficará responsável por instalar um Ponto de Parada e Descanso (PPD), 17 passarelas de pedestres, 100 pontos de ônibus, além de três passagens de fauna. Ao menos 4,4 milhões de pessoas serão diretamente beneficiadas e 63.765 empregos devem ser gerados da região metropolitana de Belo Horizonte até a área considerada a porta do Triângulo Mineiro.

Cobertura de imprensa

Profissionais de imprensa interessados em cobrir o evento devem se credenciar pelo e-mail: imprensa@b3.com.br

O leilão poderá ser acompanhado ao vivo pelo canal do Ministério dos Transportes no YouTube: <https://www.youtube.com/live/p5wMklSonzg>

SERVIÇO

O quê: Leilão da BR-262/MG (trecho entre Uberaba/MG – Betim/MG)

Quando: Quinta-feira (31), às 14h

Onde: B3 - Rua Quinze de Novembro, 275 - Centro Histórico de São Paulo

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 29/10/2024



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – A SOLUÇÃO INTERMODAL

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

Integrando pelo comércio e pela infraestrutura

A assinatura do memorando de entendimento entre a ApexBrasil e o Ministério do Planejamento e Orçamento nessa segunda-feira, dia 28, com o objetivo de promover as cinco rotas de integração e desenvolvimento sul-americano, é um importante passo para o futuro da região. Ao conectar os



países da América do Sul por meio de infraestrutura moderna e eficiente, o Brasil demonstra sua liderança regional e seu compromisso com a integração econômica.

As rotas de integração são muito mais do que simples corredores de transporte. Elas representam uma oportunidade única para fortalecer a cooperação regional, aumentar o comércio entre os países, reduzir custos logísticos e promover o desenvolvimento econômico e social. Ao facilitar o escoamento da produção e a circulação de pessoas e bens, as rotas contribuirão para a criação de um mercado comum mais integrado e dinâmico.

A integração regional é fundamental para que a América do Sul possa competir em um mundo cada vez mais globalizado. Ao unir forças, os países da região poderão aumentar seu poder de negociação, atrair investimentos estrangeiros e diversificar suas economias. Além disso, a integração contribuirá para reduzir as desigualdades sociais e promover o desenvolvimento sustentável.

A primeira rota, que ligará a Região Norte e parte do Nordeste à tríplice fronteira com Colômbia, Peru e Equador, é um exemplo do potencial transformador dessas iniciativas. Ao conectar o Brasil a um dos maiores portos da América do Sul, localizado no Peru, essa rota facilitará o acesso dos produtos brasileiros ao mercado asiático, em especial à China.

A iniciativa do governo brasileiro de promover as rotas de integração é uma ação estratégica e merece o apoio de todos os setores da sociedade. No entanto, é importante ressaltar que a implementação desse projeto exigirá um esforço conjunto de todos os países envolvidos. A construção de uma infraestrutura moderna e eficiente, a harmonização das legislações e a criação de um ambiente de negócios favorável são desafios que precisam ser superados para garantir o sucesso desse programa.

Além disso, é fundamental que a integração regional seja acompanhada de políticas públicas que promovam o desenvolvimento social e ambiental. A criação de empregos, a redução da pobreza e a proteção do meio ambiente são objetivos que devem estar presentes em todos os projetos de infraestrutura.

Com tais metas em vista, as rotas de integração representam uma oportunidade única para a América do Sul. Ao fortalecer a cooperação regional, aumentar o comércio e promover o desenvolvimento econômico, essas rotas contribuirão para construir um futuro mais próspero para todos os países da região. É fundamental que os governos, o setor privado e a sociedade civil trabalhem em conjunto para garantir o sucesso desse ambicioso projeto.

0Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 29/10/2024

NACIONAL - HUB – CURTAS - PORTO DE ITAJAÍ DISCUTE RETOMADA DA DRAGAGEM NO CANAL DE NAVEGAÇÃO

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

DRAGAGEM EM ITAJAÍ 1

A Superintendência do Porto de Itajaí, em Santa Catarina, realiza hoje, dia 29, uma audiência para discutir a retomada do serviço de dragagem no canal de navegação do complexo marítimo. A atividade está parada há mais de dois meses, desde agosto. A sessão foi agendada após a gerência estadual da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) exigir a assinatura de um acordo para o reinício do serviço. A cobrança consta de um ofício enviado à autoridade portuária na quarta-feira da semana passada.

DRAGAGEM EM ITAJAÍ 2

A cobrança da Antaq ocorreu pois, atualmente, a Superintendência está custeando a dragagem com uma antecipação de tarifas do terminal privado Portonave, localizado em Navegantes (SC), às margens do canal de navegação. Esse acordo foi autorizado pela agência reguladora.

DRAGAGEM EM ITAJAÍ 3

A audiência pública do Porto de Itajaí, agendada para começar às 10 horas desta terça-feira, terá a participação de representantes da Antaq, da Superintendência e de empresas do setor.

PRODUÇÃO PETROLÍFERA 1

A Petrobras registrou produção de 2,689 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed). O número representa uma queda em relação ao trimestre anterior (2,699 milhões boed) e em relação ao terceiro trimestre de 2023 (2,880 milhões boed). A companhia colocou como destaques operacionais mais recentes o alcance do topo de produção do FPSO Sepetiba, no campo de Mero e a entrada de novos poços em projetos nos campos de Búzios e Tupi.

PRODUÇÃO PETROLÍFERA 2

A participação do óleo do pré-sal na carga de petróleo processada nas refinarias atingiu 73%, recorde para um trimestre (aumento de 4 pontos percentuais em relação ao segundo trimestre de 2024). Em agosto, a carga processada de óleos do pré-sal foi de 76%, recorde mensal. A produção e as vendas de derivados no mercado interno cresceram 4,2% em relação ao trimestre anterior, impulsionadas pelo aumento sazonal da demanda. Em setembro de 2024, a Petrobras teve melhor resultado mensal no ano para o fator de utilização total (FUT) do parque de refino, atingindo 97%.

PRODUÇÃO PETROLÍFERA 3

A produção total de derivados foi de 1.818 mil barris por dia (Mbpd), com prioridade para produtos de alto valor agregado (diesel, gasolina e QAV corresponderam a 68% da produção total). O resultado se deu mesmo com as paradas de manutenção realizadas na Replan, Reduc, Revap e RPBC durante o trimestre.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 29/10/2024

NACIONAL - GOVERNO E APEXBRASIL ASSINAM MEMORANDO PARA PROMOVER ROTAS DE INTEGRAÇÃO

Vias visam reforçar o comércio do Brasil com os países da América do Sul e reduzir o tempo e o custo do transporte de mercadorias

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



A ministra do Planejamento, Simone Tebet, assinou o memorando com o presidente da ApexBrasil, Jorge Viana, e a diretora de Negócios da entidade, Ana Paula Repezza. Foto: Agência Brasil

A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) e a ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, assinaram nesta segunda-feira (28), um memorando de entendimento com o objetivo de promover e divulgar a iniciativa das cinco Rotas de Integração e Desenvolvimento Sul-Americano.

As rotas visam incentivar e reforçar o comércio do Brasil com os países da América do Sul e reduzir o tempo e o custo do transporte de mercadorias entre o Brasil e seus vizinhos e a Ásia. A assinatura ocorreu em São Paulo, durante o 7º Fórum Brasil de Investimentos. As informações são da Agência Brasil.

“Vamos aproveitar a expertise da Apex para fazer aquilo que efetivamente precisamos para o Brasil. Temos uma janela de oportunidade ímpar. Estamos no lugar certo e no momento certo”, disse a ministra. “[Faremos] a integração regional da América do Sul para diminuir as desigualdades regionais. Não vamos acabar com a miséria e diminuir a desigualdade social se não diminuirmos as desigualdades regionais do Brasil”, ressaltou.



Durante o evento, a ministra pontuou ainda que o Brasil precisa estimular investimentos privados. “Só investimento público é insuficiente. Nós, dos países considerados emergentes, estamos bem abaixo da média de investimento. Só conseguiremos alavancar isso fazendo o dever de casa, como estamos fazendo, garantindo a segurança jurídica e a estabilidade”.

Em julho deste ano, Tebet disse que a primeira das cinco rotas de integração entre Brasil e países vizinhos deverá operar já em 2025, e que, até 2026, outras duas serão concluídas. A Rota 2, primeira a ser inaugurada, ligará toda a Região Norte e parte do Nordeste à tríplice fronteira com Colômbia, Peru e Equador.

“Com isso, vão se interligar ao maior investimento feito pela China na América do Sul, um dos maiores portos da América do Sul, que está sendo construído no Peru”, disse à época.

A integração com esse porto, lembrou a ministra, facilitará o escoamento da produção brasileira para o mercado asiático como um todo e, em especial, com a China.

Representaram a ApexBrasil na cerimônia de assinatura o presidente Jorge Viana e a diretora de Negócios, Ana Paula Repezza.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 29/10/2024

NACIONAL - BRASIL E EUA SELAM ALIANÇA PARA INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA VERDE E TECNOLOGIA

BNDES e DFC assinam acordo para fomentar saúde, energia limpa e transporte sustentável no país

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o U.S. International Development Finance Corporation (DFC), banco de desenvolvimento dos EUA, assinaram um acordo-quadro para fomentar investimentos conjuntos no Brasil. O anúncio foi feito na segunda-feira (28), em Washington. Os setores a serem beneficiados incluem saúde, inovação, infraestrutura, conectividade, mineração, biocombustíveis, hidrogênio verde, agricultura regenerativa, eletromobilidade e semicondutores.

Sarah Fandell, vice-presidente do DFC, destacou a relevância de parcerias com outras instituições financeiras para promover o crescimento econômico sustentável e a prosperidade no Brasil. “Desde a abertura do nosso primeiro escritório latino-americano em São Paulo no início deste ano, a DFC tem trabalhado em estreita colaboração com o BNDES para mobilizar investimentos em todo o Brasil, onde o investimento estrangeiro direto está aumentando em resposta à demanda brasileira em diversos setores”.

Nelson Barbosa, diretor de Planejamento e Relações Institucionais do BNDES, também ressaltou a importância dessa união. “Ao unir nossas expertises e recursos, podemos contribuir de maneira eficaz para enfrentar desafios em setores cruciais e promover o progresso econômico”.

Sustentabilidade

O BNDES informou que o acordo tem como objetivo otimizar a coordenação e fortalecer a colaboração do DFC e do BNDES em projetos que promovam o desenvolvimento sustentável e apoiem setores estratégicos.

Segundo o banco americano, o foco é fomentar o setor privado e “financiar soluções para os desafios mais críticos enfrentados pelo mundo em desenvolvimento atualmente”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 29/10/2024

NACIONAL - AGÊNCIAS REGULADORAS BUSCAM GARANTIR A EFICIÊNCIA DA LOGÍSTICA NO PAÍS

Em entrevista para a Rede BE News, diretor-geral da ANTT destaca a relevância da regulação para o desenvolvimento do Brasil

Por **YOUSEFE SIPP** yousefe.sipp@redebene.com.br



A ANTT acompanha as concessões dos modais de transporte, garantindo que as empresas cumpram os contratos e ofereçam um serviço de qualidade, conforme disse Rafael Vitale (Foto: Divulgação)

O sistema econômico brasileiro depende que uma série de agências reguladoras atuem para garantir que setores essenciais, como o de logística, infraestrutura e transporte, funcionem com segurança, eficiência e qualidade.

Esses órgãos desempenham funções que vão desde atividades administrativas, judiciais e burocráticas até responsabilidades contratuais, analíticas e fiscalizadoras. Mas, além disso, são essenciais para garantir que a população tenha condições de vida dignas, pois setores prioritários — aqueles que sustentam as necessidades básicas — são dependentes de uma cadeia logística e de infraestrutura para chegar às casas das pessoas.

Em entrevista exclusiva para a Rede BE News, representantes das principais autarquias do Governo Federal apresentaram as ações dos órgãos voltados para o setor de infraestrutura.

Rafael Vitale, diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), detalhou o papel da agência e o impacto de suas atividades no cotidiano dos brasileiros.

“A logística é uma das atividades mais importantes na economia porque as mercadorias são produzidas, seja no campo ou nas fábricas, em locais específicos e precisam ser distribuídas para toda a população. Isso é feito pelo transporte, sendo o terrestre o principal meio para a distribuição”, disse.

O diretor-geral ressaltou que a ANTT acompanha de perto as concessões dos modais de transporte, garantindo que as empresas cumpram os contratos e ofereçam um serviço de qualidade.

“Nosso objetivo é que rodovias e ferrovias estejam preparadas para atender ao fluxo de veículos e trens que circulam nessas infraestruturas de forma segura e com uma qualidade que permita um tempo de viagem adequado ao esperado”, afirmou Vitale. “No serviço de transporte, que abrange caminhões e ônibus, regulamos o mercado. Buscamos promover uma regulação que incentive a competição, permitindo que várias empresas disputem os fretes, seja de carga ou de passageiros”, completou.

Vitale detalhou algumas diferenças entre os fluxos logísticos domésticos e internacionais. Para o comércio exterior, o Brasil escolhe grande parte de seus produtos até os portos, utilizando o modal terrestre.

“As ferrovias no Brasil são mais voltadas para commodities agrícolas e minerais, como o minério de ferro, que exportamos em grande quantidade para a China, Europa e Estados Unidos, além dos grãos, também enviados para a China, Ásia em geral, Japão e Europa. (...) O país torna-se mais competitivo à medida que sua infraestrutura de transporte apresenta qualidade”, observou.

E para que a população brasileira tenha acesso aos itens básicos de consumo, Vitale ressaltou que é fundamental que a logística doméstica funcione de maneira eficaz. “Primeiramente em lojas e supermercados. E aí o cidadão pode adquirir e comprar os produtos de primeira necessidade, como alimentos, isso é sempre muito impactado pela logística”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 29/10/2024

NACIONAL - ANTAQ TRABALHA PARA FACILITAR O COMÉRCIO E O TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

Por YOUSEFE SIPP yousefe.sipp@redebeneews.com.br



A Antaq tem influência sobre quase tudo que é importado e está na casa da população, já que 95% do comércio exterior passa pelos portos, segundo o superintendente de outorgas (Foto: Divulgação)

No âmbito da Agência Nacional dos Transportes Aquaviários (Antaq), o superintendente de outorgas, Renildo Barros, observou que o órgão tem influência sobre quase tudo que é importado e está na casa da população, uma vez que 95% do comércio exterior passa pelos portos. Para Barros, a melhor maneira de traduzir a atuação da Antaq é fazer com que o consumidor tenha essa consciência.

“Todo esse material vem de alguma forma importado. Ou foi fabricado aqui no Brasil, mas ele passou por um navio”, disse Barros. “Se passou por um navio, de alguma forma a Antaq atuou, regulou, fiscalizou, outorgou, de alguma forma colocou esforços para que aquela mercadoria pudesse ser transportada e conseguisse chegar na mão do cidadão”, completou.

Assim como a ANTT, a Antaq também divide suas atuações para o transporte de passageiros.

“A agência faz no Norte do país, o mesmo papel que a ANTT faz em relação ao transporte rodoviário de passageiros. A mesma regulação de fazer com que o serviço seja de qualidade, entregue com a máxima eficiência e economia possível, para que o passageiro possa usufruir do serviço de transporte aquaviário para trabalhar, estudar ou lazer”, detalhou o superintendente da Antaq.

Já em relação ao trabalho sobre o transporte de cargas, Renildo explicou a atuação básica da agência reguladora. “A gente conecta e faz com que o investimento aconteça, com que o arrendatário e outros atores possam exercer seu papel de transportar a mercadoria, para que o usuário final possa receber com eficiência, qualidade e com preço lógico”, disse.

Barros ressaltou que o setor industrial e toda a cadeia produtiva brasileira dependem da movimentação portuária. “Olha só o universo no qual a agência está inserida. Hoje somos 34 portos públicos ao longo do país, 180 contratos de arrendamento, 220 contratos de adesão, que refletem operações portuárias privadas”, contaram. “Eu tenho 1.200 empresas de navegação e 6.000 embarcações, regidas, reguladas, fiscalizadas e outorgadas pela Agência de Transporte Aquaviário Nacional”, finalizou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 29/10/2024

REGIÃO NORDESTE - APM CONCLUI DEMOLIÇÃO E INICIA NOVA FASE DE SEU NOVO TERMINAL

Previsão é que novo espaço comece a funcionar no segundo semestre de 2026

Por JÚNIOR BATISTA junior.basta@redebeneews.com.br



O novo terminal da APM Terminals, subsidiária do grupo dinamarquês A.P. Moller – Maersk, no Porto de Suape, em Pernambuco, vai começar a operar em 2026

O novo terminal da APM Terminals, subsidiária do grupo dinamarquês A.P. Moller – Maersk, no Porto de Suape, em Pernambuco, vai começar a operar em 2026. Este é considerado como o maior investimento portuário da companhia na América Latina.



Após concluir a demolição de estruturas antigas no Complexo de Suape na última semana, a empresa iniciou uma nova fase em seu projeto de expansão portuária na região. Considerada a maior demolição já realizada no estado, a operação gerou 20 milhões de toneladas de resíduos que, segundo a empresa, foram geridos “cuidadosamente”.

Com o terreno preparado, a construção do pátio de condomínios, que será o coração do novo terminal, terá início nas próximas semanas. O responsável pela área de Integração de Negócios da APM Terminals Suape, Herllon Rossato, informou que essa fase trará impacto direto na geração de empregos, com previsão de 500 postos diretos e cerca de 2 mil indiretos. “Esse projeto não apenas fortalece a infraestrutura portuária, mas também traz novas oportunidades para a economia local, contribuindo para a redução do desemprego na região”, disse Rossato.

A APM Terminals tem atualmente cerca de 22 mil colaboradores e fez 27 mil escalas de navios em 2023. De acordo com a empresa, além de ampliar a capacidade portuária do estado, o novo terminal fortalecerá a cabotagem e aprimorará as conexões de Pernambuco com mercados internacionais, beneficiando setores como varejo e indústria. A expectativa é que a infraestrutura entre em operação no segundo semestre de 2026, criando aproximadamente 350 empregos diretos e 1,4 mil indiretos a longo prazo.

Em maio, o BE News conversou com o diretor-presidente da APM Terminals Suape, Aristides Júnior, e com o diretor-presidente da APM Terminals Pecém, no Ceará, Daniel Rose, durante a realização da Feira Intermodal South America 2024, realizada em março, em São Paulo. Os executivos explicaram que os dois terminais vão ser complementares e vão dar melhores opções para os armadores.

De acordo com Aristides, a implantação do terminal de contêineres da APM em Suape terá três fases. “Vamos começar a primeira fase com 430 metros de berço, a princípio para atender o volume da companhia, algo em torno de mais ou menos 400 mil TEUs. E a partir daí, vamos entender como vai ser a resposta do mercado. Dependendo de como for essa resposta, vamos dar gatilho na segunda fase, onde estamos falando de 700 metros de berço, dois berços operacionais, operando 700 mil TEUs em carga”, explicou.

A terceira e última fase, segundo o presidente do APM Suape, tem a ver com a projeção de ganho de capacidade, onde existe a possibilidade de expansão do terminal, chegando a movimentação de 1,8 milhão de TEUs em cargas. “É um planejamento estratégico, que depende, claro, de uma série de sucessos nesta caminhada. Expectativa de R\$ 2,6 bilhões em investimentos”, explicou.

Também no Nordeste, a APM já tem um importante ativo localizado no Porto do Pecém, no Ceará. O diretor-presidente do terminal, Daniel Rose, analisou que o futuro empreendimento da Companhia terá o papel de aumentar o desenvolvimento da região Nordeste, além de oferecer mais opções para exportadores e importadores.

“O Nordeste é muito maior que um só terminal. Na nossa visão, é preciso ampliar a infraestrutura da região, porque vamos ver que há potencial para crescimento. O importante é criar essas conexões para o mundo e para as regiões do Brasil. Os armadores vão ver onde faz mais sentido para eles realizar operações. Poderão ter linhas da Europa que vão para Suape, outras linhas enxergam Pecém como melhor opção. Estamos tentando criar essas opções e oportunidades para o crescimento do Nordeste”, disse Rose.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 29/10/2024

REGIÃO NORDESTE - SALVADOR RECEBERÁ 37 ESCALAS DA MSC CRUZEIROS NA TEMPORADA 2024/2025

Entre os navios que passarão pelo Porto de Salvador estão o MSC Grandiosa, considerado o maior do segmento a navegar em águas brasileiras

Por JÚNIOR BATISTA junior.basta@redenenews.com.br



O MSC Grandiosa, que vai realizar 19 embarques em Salvador entre dezembro de 2024 e abril do próximo ano, oferecerá roteiros nacionais com duração entre cinco e nove noites

A capital baiana foi selecionada para receber 37 escalas da MSC Cruzeiros durante a temporada de cruzeiros 2024/2025 no Brasil. Entre os navios que passarão pelo Porto de Salvador (BA) estão o MSC Grandiosa, considerado o maior cruzeiro a navegar em águas brasileiras, e o MSC Seaview, que fará sua primeira escala em 4 de novembro, durante sua Grand Voyage da Europa ao Brasil. Além destes, outros três navios, o MSC Orchestra, MSC Poesia e MSC Magnifica, estão confirmados para atracar na cidade.

O primeiro navio a visitar a capital baiana será o MSC Seaview, no dia 4 de novembro, durante sua MSC Grand Voyage da Europa para o Brasil.

O MSC Grandiosa, que vai realizar 19 embarques em Salvador entre dezembro de 2024 e abril de 2025, oferecerá roteiros nacionais com duração entre cinco e nove noites. O primeiro embarque está marcado para 7 de dezembro, com um roteiro de sete noites que passará por Maceió (AL), Santos (SP) e Búzios (RJ), atendendo a alta demanda de turistas interessados em conhecer o litoral brasileiro.

O MSC Grandiosa, maior e mais moderno navio da história a navegar no Brasil, marca seu retorno à América do Sul para a temporada 24/25. O navio possui 19 andares, 5 piscinas, 9 hidromassagens, toboáguas e parque aquático para toda a família.

A MSC Cruzeiros, com sede em Genebra, na Suíça, é a terceira maior operadora de cruzeiros do mundo e possui 22 navios em operação em mais de 100 países, com novos lançamentos previstos até 2027. Com forte presença na América do Sul, Europa, Golfo, sul da África, América do Norte e Extremo Oriente, a empresa espera impulsionar o turismo baiano ao trazer visitantes de diversas regiões para Salvador.

Fim da temporada

A temporada de cruzeiros 2023/2024 no Brasil, que impulsionou a economia com R\$ 5 bilhões e gerou 80 mil empregos, chega ao fim após receber nove navios em 203 roteiros. Quatro capitais nordestinas (Fortaleza-CE, Recife-PE, Maceió e Salvador) foram destinos de turistas com gasto médio de R\$ 600.

Para 2024/2025, a AIDA Cruises deixará o Brasil, com o AIDA Sol passando apenas por Salvador e Rio no início da temporada. O Costa Pacífica Brasil está confirmado para o Porto do Recife em março de 2025, após a passagem de 22 navios e 40 mil turistas na capital pernambucana na temporada atual.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 29/10/2024

REGIÃO SUDESTE - PORTO DE SANTOS BATE RECORDE NA MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS NO ACUMULADO DE 2024

De janeiro a setembro, complexo santista cresceu 7,7% em no comparativo com o mesmo período de 2023

Por CÁSSIO LYRA cassio.lyra@redenenews.com.br

O Porto de Santos (SP) atingiu a marca de 137,4 milhões de toneladas de cargas movimentadas no acumulado de janeiro até setembro deste ano. O desempenho representa um crescimento de 7,7%

em relação ao mesmo período de 2023 (127,6 milhões), além de ser um novo recorde histórico para o período no maior complexo portuário do país.



Os graneis sólidos atingiram 71,6 milhões no acumulado do ano no Porto de Santos. Entre os destaques de produtos está o açúcar, cujas exportações cresceram 33% no complexo (Foto: Divulgação/APS)

Um dos destaques em movimentação foi o aumento de 11,2% nos desembarques de cargas, que somaram 35,4 milhões de toneladas. Os embarques também registraram crescimento expressivo, com alta de 6,5%, totalizando 102,0 milhões de toneladas.

Considerando apenas o mês de setembro de 2024, o Porto de Santos movimentou 16 milhões de toneladas, resultando em uma queda de 1,5% em relação ao mesmo mês de 2023.

“O desempenho alcançado é reflexo direto dos contínuos investimentos em modernização e ampliação de capacidade que permitem ao Porto de Santos operar com eficiência e atender à crescente demanda das trocas comerciais brasileiras”, comentou o presidente da APS, Anderson Pomini.

Segundo divulgado pela APS, os graneis sólidos, um dos principais segmentos de cargas movimentadas no complexo, atingiram 71,6 milhões no acumulado do ano, representando um crescimento de 1,7% no comparativo ao ano anterior. Entre os destaques de produtos está o açúcar, cujas exportações cresceram 33%.

Os graneis líquidos também alcançaram uma marca histórica no acumulado de janeiro a setembro de 2024, com 14,5 milhões de toneladas movimentadas, um crescimento de 2,0% em relação ao mesmo período de 2023. Os destaques foram os aumentos na movimentação de óleo diesel e gasóleo (+9,8%) e gasolina (+40,7%).

Conforme já antecipado pela APS, os números do segmentos de contêineres no Porto de Santos foram recordes.

Entre janeiro e setembro deste ano, o complexo passou da casa dos 4 milhões de TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés), crescendo 15,8% em relação a 2023. Em toneladas, a movimentação também foi recorde, 44,5 milhões no acumulado do ano, representando alta de 21,6% no comparativo com o ano passado.

Considerando apenas o mês de setembro, também recorde, o aumento em relação a 2023 foi de 21,7%. Foram 483,6 mil TEU contra 397,5 mil no ano passado.

A movimentação de carga geral solta atingiu 6,9 milhões de toneladas, um crescimento de 6,6% em relação ao mesmo período de 2023. O destaque coube à celulose, com crescimento de 8,6%.

Corrente comercial

O Porto de Santos também aumentou sua participação na corrente comercial brasileira, atingindo 28,7% em setembro de 2024, frente a 28,3% no mesmo mês do ano anterior. Cerca de 27,9% das transações comerciais internacionais do Brasil que passaram pelo porto tiveram a China como principal destino ou origem. O estado de São Paulo manteve a maior participação nas transações comerciais por meio do porto, com 47,2%.

O número de atracções no ano também subiu. Foram 142 chegadas de navios a mais: 4.040 em 2023 e 4.182 em 2024 (até setembro).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 29/10/2024

PORTO DE SANTOS - APS CONCEDE DESCONTOS A NAVIOS SUSTENTÁVEIS E DE CRUZEIRO

Medida incentiva práticas ambientais e movimentação de passageiros com tarifas reduzidas de até 60%

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



O desconto varia de 10% a 60%, conforme a quantidade de passageiros, com o máximo benefício aplicado para armadores que transportarem acima de 680 mil passageiros (Foto: Divulgação/APS)

A Autoridade Portuária de Santos (APS) anuncia que baixou duas portarias que regulamentam descontos tarifários para navios sustentáveis e de cruzeiros no Porto de Santos (SP). Os descontos, segundo comunicou a Autoridade Portuária, entraram em vigor a partir de 17 de outubro e tem prazo de 12 meses.

A Portaria nº 143.2024, publicada no dia 4 de outubro, introduz descontos tarifários baseados em indicadores de eficiência e sustentabilidade. O benefício será concedido a operadores portuários que atingirem boa pontuação no Índice de Eficiência e Sustentabilidade Portuária (IESP), que avalia a regularidade contratual, operacional e aspectos de sustentabilidade das operações no Porto de Santos.

Por meio da Portaria nº 144.2024, também do dia 4, a APS estabeleceu novos critérios para descontos tarifários aplicáveis a navios de cruzeiro no Porto de Santos. A concessão de desconto, relacionada à quantidade de passageiros por armador durante a temporada, incide sobre o item 4 da Tabela III – Infraestrutura Operacional ou Terrestre.

Segundo a APS, o desconto tarifário varia de 10% a 60%, conforme a quantidade de passageiros, com o máximo benefício aplicado para armadores que transportarem acima de 680 mil passageiros.

Os descontos terão prazo de 12 meses, com possibilidade de prorrogação, de acordo com a avaliação de conveniência da APS.

“É mais uma forma de incentivarmos os armadores que adotam boas práticas”, afirmou o presidente da APS, Anderson Pomini.

O desconto será aplicado provisoriamente com base nas previsões fornecidas pelos armadores e ajustado ao final da temporada, com base nos dados efetivos do sistema Supervia de Dados da APS. A portaria estabelece que os armadores devem informar à APS, com antecedência, a estimativa do número de passageiros e os detalhes das escalas.

Novas normas

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) aprovou em 17 de outubro o pedido da APS para inclusão de novas normas de aplicação da Tabela I da estrutura tarifária do Porto de Santos. A decisão visa aprimorar a aplicação da tabela de uso da infraestrutura marítima, especialmente quanto aos descontos por frequência de embarcações e sentido de navegação.

A continuidade dos descontos após o prazo de 12 meses pode continuar sem a necessidade de comunicação prévia à agência reguladora.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 29/10/2024

BRASIL EXPORT - MISSÃO BRASIL EXPORT INICIA ROTEIRO PELA ITÁLIA COM FOCO EM INOVAÇÃO

Comitiva visita hubs de referência, como os portos de Gênova e Nápoles, explorando tecnologia e economia azul

Por PAULO JOSÉ RIBEIRO paulo.ribeiro@redebnews.com.br



O embarque da comitiva será feito em Gênova, que possui uma das infraestruturas portuárias mais avançadas para movimentação de cargas e transporte de passageiros (Foto: Picasa)

A missão internacional do Brasil Export em 2024 passará pelo Mar Mediterrâneo, conhecendo importantes empreendimentos logísticos de países do Sul da Europa e do Norte da África. A programação, a bordo do navio MSC Fantasia, prevê visitas à Itália, Espanha, França e Tunísia, entre os dias 3 e 11 de

novembro. Os três primeiros dias da viagem acontecerão na Itália.

No primeiro dia da missão, o jantar oficial de boas-vindas, no Castello Bruzzo, contará com a presença da cônsul honorária do Brasil em Gênova, Elinalva Henrique da Silva. No dia seguinte, a programação continua com um almoço de negócios no Restaurante Villa del Principe, com a presença do conselheiro regional da Ligúria e empresário genovês David Falteri, que atua na cadeia de abastecimento de logística, transporte e expedição.

O embarque da comitiva no MSC Fantasia será feito em Gênova, no dia 4. A cidade italiana possui uma das infraestruturas portuárias mais avançadas para movimentação de cargas e transporte de passageiros. O Porto de Gênova é um dos mais importantes do Mediterrâneo, responsável pela movimentação de um terço dos contêineres de toda a costa italiana.

A cidade tem um bairro dedicado à economia azul que integra e desenvolve a cadeia de abastecimento marítimo, alta tecnologia, negócios e turismo, funcionando como um motor para o desenvolvimento sustentável de toda a cadeia marítima e da economia de Gênova.

Outro destaque é o maior túnel submerso da Europa, que será abrigado em Gênova. A instalação terá uma extensão de 3,4 km, 16 metros de largura e uma profundidade máxima de 45 metros. A conclusão das obras está prevista para 2029. O projeto é um modelo de tecnologia, sustentabilidade, logística e infraestrutura que poder servir de referência para o Brasil, especialmente pensando na ligação seca entre Santos e Guarujá, no litoral de São Paulo.

Ainda na Itália, no dia 5, a programação começa às 9h, com o painel “Integração, investimentos e desenvolvimento de novos negócios em infraestrutura”, que abre o Fórum Missão Internacional 2024. O evento será realizado durante o traslado no navio. Essa será a primeira vez que a missão terá parte das atividades realizadas em alto-mar.

Nápoles

A comitiva da missão internacional desembarca às 14h (horário local) no Porto de Nápoles. O complexo portuário é líder de movimentações na navegação de cabotagem, representando quase 50% do tráfego italiano nesta modalidade. O porto também é uma instalação importante para o transporte de mercadorias e passageiros para Sicília e Sardenha, as principais ilhas nas redondezas.

O turismo é protagonista na economia de Nápoles. De acordo com dados da Câmara de Comércio de Nápoles, somente no primeiro semestre de 2023, a cidade recebeu cerca de 3 milhões de turistas internacionais. O número representa um aumento de 120% na quantidade de turistas na comparação com o ano anterior.



Esses dados ilustram a importância do transporte de passageiros na cidade napolitana, que é destaque por ter um dos terminais marítimos mais movimentados de todo o país. O espaço possui sete berços de atracação. Em 2023, o Porto de Nápoles teve um crescimento expressivo na movimentação de cruzeiros, com uma alta de 13%.

A agenda em Nápoles termina com uma visita ao Centro de Negócios da cidade. A comitiva estará acompanhada do consulado local durante a agenda.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 29/10/2024

INTERNACIONAL - CONGRESSO DA APLOP REÚNE LÍDERES DE PORTOS LUSÓFONOS EM PORTUGAL

Evento destaca iniciativas para conectar Brasil, Portugal e África por meio de novas tecnologias e projetos de sustentabilidade

Por **YOUSEFE SIPP** yousefe.sipp@redebenews.com.br

Autoridades e especialistas do setor de infraestrutura participarão do Congresso da Associação dos Portos de Língua Portuguesa (APLOP), que ocorrerá nos dias 30 e 31 de outubro em Leixões, Portugal. O evento reunirá representantes de países lusófonos para dialogar sobre o desenvolvimento e inovações no setor portuário. A programação será transmitida pela Rede BE News.

No primeiro dia, o Brasil será representado por Hugo Figueirêdo, presidente do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (BA). Ele discutirá os novos desenvolvimentos do Global Gateway, destacando a importância de projetos que conectam o Brasil a Portugal e a outros países africanos de língua portuguesa.

Outro destaque nacional será Fabricio Julião, CEO do Grupo Brasil Export, que abordará o papel da empresa na cooperação econômica entre os países, com foco nas oportunidades de negócios que surgem a partir da colaboração entre os portos lusófonos, promovendo a troca comercial e o crescimento conjunto.

Anderson Pomini, presidente da Autoridade Portuária de Santos (SP), apresentará as iniciativas de descarbonização e conectividade digital em sua gestão da autoridade portuária, compartilhando experiências e soluções tecnológicas que podem servir de modelo para outros portos.

Celso Peel, desembargador federal do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) e relator da Cepertos da Câmara dos Deputados (Comissão de Juristas para a Revisão Legal da Exploração de Portos e Instalações Portuárias), dará uma palestra sobre o novo marco regulatório proposto pelo colegiado.

No segundo dia do congresso, Juliane Carneiro, do Porto do Açu (RJ), fará uma apresentação sobre inovação e sustentabilidade, discutindo as melhores práticas e oportunidades para o setor portuário brasileiro.

O evento conta com uma série de painéis com representantes de mais de 10 países. A agenda completa pode ser vista pelo canal @tv_benews no YouTube e no site www.tvbenews.com.br.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 29/10/2024



HADDAD DIZ QUE ESTÁ FAZENDO CÁLCULOS PARA LULA SOBRE CORTE DE GASTOS: 'ESTAMOS AVANÇANDO'

Ministro disse que terá novos encontros com o presidente nesta semana, mas que não há data para anúncio de medidas

Por Thaís Barcellos — Brasília



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, em eventos do FMI e do Banco Mundial nos EUA — Foto: Diogo Zacarias/MF

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse nesta terça-feira que a equipe econômica está fazendo cálculos para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre o impacto das medidas de contenção de gastos públicos. O chefe da área econômica afirmou ainda que não há veto por parte do presidente sobre nenhuma proposta.

— Estamos fazendo as contas para ele, para fazer a coisa ajustadinha — afirmou, antes de se dirigir para reunião com o vice-presidente Geraldo Alckmin, no Ministério da Indústria.

Haddad se reuniu por duas horas ontem com o presidente Lula para tratar do assunto e classificou a conversa como "muito boa". O titular da Fazenda disse que fará outras reuniões com Lula nesta semana, com um encontro provavelmente nesta quarta-feira, mas que não há data para fazer o anúncio.

--- Ele está pedindo informações e estamos fornecendo. Não tem uma data. Estamos avançando na conversa, estamos falando com o Planejamento — afirmou, acrescentando que os números só serão apresentados com a decisão tomada.

Haddad tem apresentado a Lula um conjunto de medidas que podem ser propostas pelo governo ao Congresso Nacional. Na lista discutida pela equipe econômica estão mudanças no seguro-desemprego e no fundo de financiamento para a educação básica (Fundeb), por exemplo.

O debate sobre o reajuste real do salário mínimo foi interditado pelo presidente, assim como alterações em benefícios permanentes. Segundo fontes, equipe econômica trabalha em um pacote de R\$ 30 bilhões a R\$ 50 bilhões.

Haddad voltou nesta segunda-feira a Brasília depois de passar a semana passada em Washington, nos EUA, e votar domingo em São Paulo. No início de novembro, ele deve fazer uma visita a países europeus. A viagem deve ocorrer poucos dias antes do G20 no Brasil, que acontece na segunda quinzena de novembro no Rio.

Por isso, esta semana é considerada decisiva. Como será preciso aprovar mudanças na legislação, a estratégia foi aguardar o segundo turno das eleições municipais para aprofundar as discussões.

A equipe econômica vem sendo cobrada por medidas efetivas que sustentem a manutenção do arcabouço fiscal ao longo do tempo, uma vez que o limite de gastos já está esgotado, com o crescimento contínuo de despesas obrigatórias. Por enquanto, o governo trabalha apenas com um pente-fino em benefícios sociais, com previsão de economia de R\$ 25,9 bilhões em 2025.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 29/10/2024

GOVERNO DEVE PRORROGAR MEDIDA QUE REDUZ TRIBUTAÇÃO DE EMPRESAS BRASILEIRAS QUE ATUAM NO EXTERIOR, DIZ SECRETÁRIO DA RECEITA

Mecanismo é chamado de Tributação em Bases Universais (TBU)

Por Thaís Barcellos — Brasília



O secretário especial da Receita Federal, Robinson Barreirinhas — Foto: Edu Andrade/MPO

O governo federal deve propor a prorrogação de um desconto sobre a tributação efetiva de empresas brasileiras que atuam no exterior, a chamada Tributação em Bases Universais (TBU), afirmou o secretário da Receita Federal, Robinson Barreirinhas, nesta terça-feira.

A TBU busca evitar a dupla taxação de empresas brasileiras com atuação em outros países e permite que os resultados auferidos no exterior pelas subsidiárias sejam considerados de forma consolidada na determinação do lucro real e da base de cálculo da CSLL da controladora no Brasil.

Atualmente, está em vigor um desconto, via crédito presumido, de 9 pontos sobre a TBU, que permite uma redução do imposto cobrado no Brasil de 34% para 25%, mas a medida vence no fim deste ano. Segundo Barreirinhas, a intenção é enviar um projeto de lei ao Congresso Nacional até o final de 2024 para prorrogar o desconto.

O assunto foi abordado durante reunião da Frente Parlamentar do Empreendedorismo (FPE) que discutiu a tributação mínima de multinacionais que atuam no país, prevista em Medida Provisória apresentada no início deste mês pelo governo federal.

A MP, que impõe a taxa mínima de 15% de Contribuição sobre o Lucro Líquido (CSLL) para as multinacionais a partir de 2025, segue o Pilar 2 da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O pacto estabelece que, caso a taxa efetiva não alcance 15%, ela pode ser complementada em qualquer país em que a multinacional tenha atuação relevante.

São 140 países que já aderiram ou estão em processo de adesão ao Pilar 2, como Coreia do Sul, Japão, França, Alemanha e Itália.

Para os parlamentares da frente e representantes de empresas, a adoção da taxa mínima junto com a TBU representa um aumento de carga tributária para as multinacionais brasileiras, já que a tributação sobre o faturamento das companhias no Brasil é de 34%. Por isso, a FPE defende que haja uma regra de transição que ajuste a TBU para 15% junto com a adoção da tributação mínima para multinacionais.

Barreirinhas reconheceu que o desenho atual da TBU é ruim e que há necessidade de reformá-lo, mas que a discussão é complexa e demandaria tempo, enquanto a adoção da tributação mínima é urgente, já que o Brasil já está atrasado em relação a outros países.

— Enquanto não conseguimos ajustar, vamos prorrogar a redução de 9 pontos da TBU, para ficar em 25%. Por que não esperamos? Porque já estamos atrasados em relação ao Pilar 2. Se a multinacional tiver uma subsidiária na Europa, pode ser pega. Estamos à disposição para sentarmos e reconfigurar a TBU. A vontade da Receita, independentemente do Congresso, é prorrogar esse benefício da TBU — disse o secretário na reunião.

No Brasil, segundo Barreirinhas, 290 grupos multinacionais estariam sujeitos às regras do pilar 2 da OCDE, sendo que só 20 deles seriam de capital local, os demais são estrangeiras. É preciso que o faturamento anual ultrapasse 790 milhões de euros. A estimativa do governo é que a arrecadação alcance R\$ 3,2 bilhões em 2026, suba para R\$ 7,2 bilhões em 2027 e chegue a R\$ 7,7 bilhões em 2028, quando deve se estabilizar.

O presidente da frente, Joaquim Passarinho (PL-PA), criticou, contudo, que a reforma na TBU fique para o futuro, enquanto a adesão ao Pilar 2 já se dará no ano que vem, impondo aumento da carga tributária para as empresas brasileiras.

— Se fizer apenas isso (adesão ao pilar 2), é uma medida arrecadatória. O próprio governo reconhece isso ao prever R\$ 8 bilhões de arrecadação. Pode ser só para as empresas maiores, mas elas não vão ficar com esse custo, vão repassar para os consumidores. Precisa fazer medidas mitigatórias para que não chegue no bolso do empreendedor, que gera emprego e renda, e investiu aqui.

Barreirinhas, contudo, argumentou que a adoção do pilar 2 no Brasil não representa aumento da carga tributária, porque as multinacionais brasileiras já estão sujeitas à taxa mínima em outros países que já seguem a regra da OCDE, especialmente na Europa.

Ele explicou que o Pilar 2 é uma resposta conjunta à fuga de empresas para paraísos fiscais. Em relação a países importantes que não adotam, como os EUA, Barreirinhas explicou que os norte-americanos detêm a moeda mais importante do mundo e, por isso, podem se dar ao luxo de ficar fora do acordo e criar seu próprio mecanismo de defesa.

Barreirinhas ainda explicou que a medida foi proposta por MP para que já possa valer no ano que vem, devido à regra de anterioridade para a imposição de um novo imposto no Brasil. Além disso, explicou que há limitações para ajustes redacionais, porque, se destoar do entendimento firmado na OCDE, outros países podem ignorar a legislação brasileira e continuar cobrando das empresas que atuam aqui.

— Se tenho empresa aqui no Brasil cuja tributação efetiva é menor que 15%, será cobrado em outro país onde está presente. Significa que estamos exportando base de cálculo de tributo. É uma ação defensiva. Se não tributarmos, não estamos beneficiando as empresas aqui instaladas, porque ela terá de pagar de qualquer forma — disse Barreirinhas. — O Brasil já está (no pacto) querendo ou não. Se a empresa não for tributada aqui, será tributada em algum lugar do mundo — complementou o secretário.

Segundo a subsecretária de Tributação da Receita, Cláudia Pimentel, 36 países já implementaram a medida e outros 20 vão aderir no ano que vem, o que implica impacto em 60% dos grupos empresariais mundiais.

— Temos regras que precisam ser revisitadas (TBU), mas o Pilar 2 não agrava em absolutamente nada essas regras. Pelo contrário, ele até minimiza — disse Pimentel.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 29/10/2024

APÓS QUASE UM ANO NO CARGO, JAVIER MILEI COMEÇA, ENFIM, A GANHAR CONFIANÇA DOS CEOS

Executivos têm vislumbre de otimismo com mudanças como redução de limites à importação. Mas sentimento ainda não se converteu em novos projetos

Por Bloomberg — Buenos Aires



Javier Milei discursa no Fórum Económico Mundial em Davos, na Suíça, em janeiro deste ano — Foto: Hollie Adams/Bloomberg

Nos primeiros dias do governo de Javier Milei, o presidente executivo da Volkswagen para a América do Sul não estava muito satisfeito com o presidente da Argentina. Agora, Alexander Seitz faz parte de um coro de líderes empresariais que se sentem encorajados em relação ao país pela primeira vez em anos.

A decisão de Milei de desvalorizar o peso após assumir o cargo em dezembro passado e as medidas de austeridade levaram a economia à recessão. As empresas ficaram com saldos de caixa reduzidos e demanda enfraquecida.

Mas os executivos gostam da forma como o presidente está eliminando medidas protecionistas e reduzindo a burocracia – e começam a ver um caminho para lucros em um mercado que há muito tempo se mostrava frustrante.

Para Alexander Seitz, da Volkswagen, o ponto de virada foi quando Milei facilitou os controles de importação, reduzindo o período de financiamento de 180 para 30 dias. Isso facilita o pagamento previsível aos fornecedores, sem se preocupar com oscilações cambiais.

— As medidas do governo agora estão indo na direção certa — disse Seitz na semana passada em uma entrevista em São Paulo. — Eu me concentro muito mais no meu negócio e posso realmente trabalhar em questões operacionais, e não em questões financeiras complexas.

Otimismo cauteloso

O otimismo cauteloso de Seitz e outros executivos, de setores como finanças e commodities, tem, no entanto, demorado para se traduzir em novos investimentos.

Muitas empresas se decepcionaram com a anterior guinada da Argentina para políticas pró-mercado, que terminou em 2019, quando o partido peronista derrotou o presidente Mauricio Macri e voltou ao poder. Os investidores dizem que querem ver a remoção completa dos controles cambiais antes de estarem dispostos a se comprometer.

Mas um sentimento crescente está tomando forma de que desta vez é diferente. O Nubank, que em maio se tornou a instituição financeira mais valiosa da América Latina, está reavaliando as perspectivas para a Argentina depois de descartá-la anos atrás. O Mercado Livre, que tem sede no país, tem observado um aumento nas vendas. A atividade de emissão de títulos corporativos também subiu, já que os emissores veem uma onda de demanda.

— É impossível ignorar o que ele está fazendo — disse o CEO do Nubank, David Vélez, sobre os esforços de reviravolta de Milei em uma entrevista durante o Bloomberg New Economy no B20, em São Paulo, na semana passada. — Acho que a velocidade com que a situação na Argentina tem mudado impressionou absolutamente todo mundo.



David Vélez, à esquerda, CEO do Nubank: "A velocidade com que a situação na Argentina tem mudado impressionou absolutamente todo mundo." — Foto: Bloomberg

Mesmo com a economia mergulhada em recessão, as empresas estão otimistas de que uma recuperação inicial não seja mais uma das muitas falsas esperanças da Argentina.

Andre Chaves, chefe da unidade de pagamentos Mercado Pago no Brasil, que pertence ao Mercado Livre, disse que o aumento de vendas do grupo no país está incentivando a empresa a aumentar as atividades de concessão de crédito.

— Agora que as coisas estão melhorando, estamos acelerando novamente muito rápido na Argentina — disse Chaves. — O ambiente de crédito melhorou significativamente e, com um pouco mais de previsibilidade (taxas de inflação e de juros) estamos mais confortáveis em estender mais empréstimos também.

Pobreza ainda atinge metade dos argentinos

Os executivos ainda têm uma perspectiva econômica moderada para o próximo ano, já que o país emerge de uma de suas piores crises, com mais da metade dos argentinos vivendo na pobreza.

A Argentina ocupa a posição 126 de 190 nações em facilidade de fazer negócios, logo à frente do Irã, de acordo com o Banco Mundial. O investimento estrangeiro continua baixo, e o setor privado cortou empregos formais com carteira assinada por 11 meses consecutivos até julho, segundo dados do governo.

— Não haverá uma explosão milagrosa de crescimento no próximo ano — afirmou Fabian Kon, CEO do Grupo Financiero Galicia, principal banco privado da Argentina, em uma entrevista concedida em 18 de outubro, durante a conferência empresarial Coloquio IDEA, em Mar del Plata. — Mas o importante não é que o país cresça tanto neste primeiro ano, mas que o faça de forma sustentável nos próximos cinco anos.

Isso criou um dilema do tipo "o ovo ou a galinha", no qual o governo chama as empresas para contratar e investir, enquanto os executivos pedem que o governo acelere a remoção dos controles de capital. Mas isso é algo que Milei e o ministro da Economia, Luis Caputo, ainda não estão dispostos a fazer, mesmo enquanto tentam delinear um cronograma mais firme antes das eleições de meio de mandato no próximo ano.

Alguns executivos se resignaram à incerteza do plano de Caputo para dismantelar a estrutura dos controles cambiais e de capital da Argentina. Para investir, eles querem ver Milei cumprir sua promessa de remover as restrições enquanto mantém a inflação e o peso sob controle.

— Para aqueles do setor empresarial, cabe a nós sermos pacientes — disse Gabriela Renaudo, que supervisiona as operações da Visa Inc. na Argentina, na conferência de Mar del Plata.

Não se trata apenas de movimentar dinheiro para dentro e fora da Argentina. As empresas também ainda enfrentam dificuldades de recrutamento e retenção que começaram durante o governo anterior. Empresas de tecnologia como a Oracle, que conta com quase 480 funcionários na Argentina, estão ajustando os salários dos trabalhadores em pesos para acompanhar a inflação, enquanto concorrentes no exterior disputam o mesmo grupo de talentos com ofertas de emprego em dólares.

Muitas empresas ainda não investiram em novos projetos após Milei ter aprovado reformas favoráveis aos negócios que oferecem incentivos fiscais para projetos acima de US\$ 200 milhões em determinados setores. A maioria dos executivos prevê uma recuperação difícil pela frente.

— Será uma maratona, não uma corrida de 100 metros — disse Gustavo Salinas, CEO da Toyota Motor na Argentina, em uma entrevista. — Eu gostaria de correr os 100 metros e poder vencer, mas é preciso correr devagar e com segurança para chegar aos 42 quilômetros.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 29/10/2024

EQUIPE ECONÔMICA SE PREPARA PARA APRESENTAR A PROPOSTA DE CORTE DE GASTOS, QUE TENTA AUMENTAR EFICIÊNCIA DE PROGRAMAS SOCIAIS

Por Míriam Leitão



A ministra do Planejamento, Simone Tebet — Foto: Cristiano Mariz/Agência O Globo/13-06-2024

O assunto agora é pacote fiscal. Por vários motivos. Há mais preocupação fiscal entre os economistas e o mercado financeiro e isso está se refletindo em taxas de juros futuras cada vez mais altas. Ontem a NTN-B chegou a inflação mais 6,75%. Segundo a equipe econômica entende que depois de ter aumentado receitas, agora de fato é a hora de cortar despesas. Terceiro, esse pacote tem sido estudado há muito tempo.

Enquanto o foco político estava no processo eleitoral, a equipe econômica dos ministérios da Fazenda e do Planejamento trabalhava intensamente na proposta de corte de gastos. Há meses, eles vêm analisando despesa por despesa para identificar onde podem ser feitos cortes.

O objetivo é avaliar quais políticas sociais são eficazes e quais podem ser aprimoradas para aumentar sua eficiência. Uma política social eficiente é aquela que protege grupos vulneráveis e cumpre o propósito inicial. Caso não atinja esse objetivo, pode ser aperfeiçoada.

Tudo está sendo analisado a fundo e não há assuntos sagrados. O presidente não quer mudar a correção do salário mínimo nem a correção da previdência pelo salário mínimo, o que representa um aumento muito grande de despesa. Mas todas as políticas estão sendo avaliadas.

Outra questão que está em cima da mesa é o corte dos supersalários. É uma medida que vai economizar um pouco, mas tem um impacto muito grande do ponto de vista de acabar com uma injustiça, além de ser fazer respeitar a lei. É ilegal e inconstitucional.

Estão olhando de perto também o seguro-desemprego e abono salarial. Ninguém vai tirar do trabalhador o direito ao seguro-desemprego, mas o programa pode ser aperfeiçoado para não ser um estímulo à rotatividade, segundo me contaram.

Há uma preocupação muito grande no governo e dos economistas com a inflação. O Boletim Focus mostrou na segunda-feira, pela primeira vez, um estouro do teto da meta. E ao olhar para frente, há análises divergentes, mas alguns acham que há pontos de alívio para a inflação, mas em geral, a pressão inflacionária é forte no final do ano. Vai ter um alívio na energia em novembro, com a queda da bandeira, mas tem pressão em alimentos.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 29/10/2024

GOVERNO TENTA FECHAR AINDA NESTE ANO ACORDO COM MRS SOBRE FERROVIA QUE PODE RENDER R\$ 2,6 BI

Discussão está no TCU. Concessões da Vale também estão em renegociação

Por Thaís Barcellos — Brasília



Estrada de ferro — Foto: Beth Santos/Secretaria-Geral da Presidência da República

O governo de Luiz Inácio Lula da Silva espera encerrar este ano a negociação com a operadora ferroviária MRS Logística, para revisar os termos da renovação antecipada da concessão da chamada Malha Sudeste. O acordo inicial entre o Ministério dos Transportes e a companhia precisa ser aprovado pelo Tribunal de Contas da União (TCU), onde a discussão foi admitida na semana passada e pode

demorar meses.

O secretário-executivo da pasta, George Santoro, está otimista de que é possível fechar o acordo ainda neste ano.

— Isso é importante porque esses acordos têm previsão de receita que a Fazenda colocou para este ano — disse Santoro ao GLOBO.

São 1.643 km de extensão, passando pelos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, com operação nos portos de Santos, Itaguaí, Sudeste, Guaíba e Rio de Janeiro. A expectativa é de um pagamento de R\$ 2,6 bilhões, mas há um impasse sobre o prazo de pagamento.



O trecho representa 6% da infraestrutura ferroviária nacional e, por ele passam, quase um terço de toda carga transportada pelo modal no Brasil. Questionada, a MRS disse que não iria se manifestar.

O governo também tenta acordo com a Vale sobre a ferrovia de Carajás e a estrada de ferro Minas-Vitória. A expectativa é de que a negociação avance após a assinatura do acordo de Mariana, assinado na última sexta-feira. O ministro dos Transportes, Renan Filho, tem uma agenda com o novo presidente da companhia nesta semana.

O único acordo fechado até o momento é o da Rumo Malha Paulista, que prevê pagamento de R\$ 600 milhões em quatro anos.

R\$ 6,5 bi neste ano

A equipe econômica ainda conta para o Orçamento deste ano com a entrada de cerca de R\$ 6,5 bilhões em outorgas relativas à repactuação de contratos de concessão antecipada de ferrovias. Para o ano que vem, a expectativa é de R\$ 10 bilhões em receitas.

A origem do imbróglio remete ao governo anterior. Vale, MRS e Rumo conseguiram a renovação antecipada do contrato das ferrovias durante a gestão Jair Bolsonaro. A atual administração, contudo, considera que os valores pagos ficaram muito aquém do razoável, considerando que as empresas poderão explorar os ativos por mais de 30 anos.

Do outro lado, há argumentos de quebra de contrato e sobre os impactos no resultado das companhias.

O acordo inicial do governo com a MRS foi admitido pelo presidente do TCU, Bruno Dantas, mas ainda depende do aval do ministro Jorge Oliveira, que já relata um processo sobre a renovação antecipada da concessão — o que deve acontecer em breve, segundo fontes.

Só então a área de resolução da corte de contas vai começar a discussão dos termos do acordo, que tem prazo de até 90 dias, prorrogáveis por mais 30 dias.

Segundo despacho do TCU obtido pelo GLOBO, a negociação na corte contempla “possíveis controvérsias relacionadas ao adicional de vantajosidade a ser pago em razão da otimização, bem como ao pagamento antecipado do valor de futuro reequilíbrio econômico-financeiro oriundo da entrega da base de ativos”.

Malha Oeste

Após o sucesso da repactuação do contrato com a Rumo na Malha Paulista, o governo vai tentar, via TCU, resolver um impasse de duas décadas na Malha Oeste, que liga Mato Grosso do Sul e São Paulo. Nesse caso, não se trata de uma repactuação da renovação antecipada, mas de aprimorar um contrato que é hoje considerado problemático.

A empresa entrou com uma ação bilionária na Justiça por desequilíbrio do contrato, com uma decisão favorável na primeira instância, e, desde 2020, tenta devolver a concessão de forma amigável para a União.

O processo, contudo, está parado, diante da baixa atratividade do ativo no mercado. Nesse contexto, as partes discutiram o assunto em um grupo de trabalho liderado pelo Ministério dos Transportes e chegaram a um consenso que deve ser levado nas próximas semanas ao TCU.

— Se der certo, segue a otimização. Se der errado, vamos publicar o edital de relicitação — disse Santoro.

Segundo interlocutores próximos à negociação, não é interessante para a empresa manter toda a operação, mas a proposta é conectar parte da ferrovia à Malha Paulista, também operada pela Rumo, para possibilitar o escoamento da produção de celulose no Mato Grosso do Sul pelo porto de Santos. Do outro lado, o governo quer manter o trecho que chega até Campo Grande (MS).

Em caso de acordo, o processo judicial seria extinto e recursos derivados de multas que o União poderiam ser revertidos em novos investimentos, dizem as fontes. A Rumo não comentou o assunto.

Rodovias

Do lado do ministro Renan Filho, o secretário George Santoro participou da comitiva do ministério à Europa nesta semana. Ao todo, foram 10 reuniões com instituições financeiras e operadoras de infraestrutura para apresentar a carteira de concessão de rodovias, que soma R\$ 130 bilhões em ativos.

Dentre os participantes, estavam as empresas Acciona, Sacyr, Santander, Itaú, BTG Pactual, Banco do Brasil e Pátria Investimentos.

Santoro afirmou que o interesse dos investidores na carteira brasileira aumentou muito desde março, quando houve a primeira rodada de encontros na Europa, e sua expectativa é de que cresça a presença de estrangeiros nos próximos leilões do setor.

No mês passado, o grupo francês VINCI Highways SAS levou a disputa pela concessão da Rota dos Cristais, trecho da BR-040 entre Belo Horizonte (MG) e Cristalina (GO), e marcou o retorno dos operadores estrangeiros à liderança dos leilões de rodovias no país, o que não ocorria desde 2007.

Para o secretário, o aumento do apetite estrangeiro nos ativos brasileiros decorre do trabalho conduzido pela pasta, que vem se materializando em aumento de participantes em leilões e na revisão de contratos problemáticos. É o caso, por exemplo, da Ecorodovias, trecho da BR-101 no Espírito Santo, cuja concessão foi revisada, com aval do TCU, e deve ir a leilão no início do ano que vem.

— O Brasil tinha contratos desequilibrados que ninguém nunca deu solução. Anunciamos que daríamos solução, mas isso já tinha acontecido antes. Quando anuncia e realiza, muda a perspectiva — disse o secretário, acrescentando que a mesma coisa acontece com o cronograma de leilões.

O governo prevê levar a mercado 35 novos projetos de concessão rodoviária até o fim de 2026. Até o momento, cinco foram repassados à iniciativa privada e há seis previstos até dezembro, com aporte de R\$ 74,2 bilhões. Outros seis estão marcados até julho de 2025.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 29/10/2024

PRINCIPAL CAMPO PRODUTOR DE PETRÓLEO NO PRÉ-SAL, TUPI ATINGE MARCA DE 3 BILHÕES DE BARRIS, DIZ PETROBRAS

É a primeira vez que uma área operada pela estatal no Brasil atinge tal quantidade de óleo extraído. Plataformas atual nessa região da Bacia de Santos há 15 anos

Por O Globo



Campo de Tupi faz parte das reservas do pré-sal, descobertas em 2006 — Foto: Agência Gov

Principal campo produtor de petróleo no pré-sal da Bacia de Santos, Tupi alcançou no terceiro trimestre desde ano a marca inédita de 3 bilhões de barris de óleo equivalente (boe) já produzidos, ao longo de 15 anos desde a sua entrada em operação.

É a primeira vez que uma área de produção no Brasil atinge este marco, informou hoje a estatal, numa demonstração da alta produtividade dos campos de produção no pré-sal.



A produção do campo de Tupi é realizada por meio de sete plataforma do tipo FPSO. A área em águas profundas na costa brasileira é operada pela Petrobras (65%) com os sócios Shell (25%) e Petrogal (10%).

A produção começou em 2010, após os testes do ano anterior que comprovaram as evidências de reservatórios de petróleo. As reservas do pré-sal foram descobertas em 2006 e são exploradas por petroleiras em regime de partilha com a União.

O recorde acumulado de Tupi foi divulgado no início da noite de hoje pela Petrobras em seu Relatório de Produção e Vendas do terceiro trimestre deste ano. Entre julho e setembro, a produção total própria de petróleo e gás da estatal foi de 2,69 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed), um pouco menor que a marca do trimestre imediatamente anterior: 2,70 milhões de boed. No terceiro trimestre de 2023, a performance foi melhor: 2,88 milhões de boed.

A Petrobras destacou a entrada em operação em outubro de um novo sistema de produção no campo de Jubarte, no pré-sal da Bacia de Campos, que poderá contribuir com o volume total da empresa no quarto trimestre. A plataforma FPSO Maria Quitéria começou a operar em 15 de outubro nessa área da costa.

A Petrobras espera ter outras plataformas iniciando operação em breve, como a FPSO Marechal Duque de Caxias para o campo de Mero, na Bacia de Santos, e a FPSO Almirante Tamandaré, que será o primeiro a operar no campo de Búzios, também na Bacia de Santos.

Produção e venda de combustíveis

De acordo com a Petrobras, no terceiro trimestre deste ano, a produção e as vendas de derivados no mercado interno cresceram 4,2% em relação ao trimestre anterior. As vendas de diesel subiram 6% devido principalmente ao efeito sazonal, com maior demanda de caminhões para o transporte da safra de grãos e aumento da atividade industrial.

Em setembro de 2024, a empresa registrou o melhor resultado mensal no ano para o fator de utilização total (FUT) de suas refinarias, atingindo 97% de uso da capacidade, "o que reflete o alto nível de eficiência operacional do nosso parque de refino e a forte integração com as áreas de logística e comercialização da empresa", informou a estatal, que, sob a liderança de Magda Chambriard, tenta aumentar a produção nacional de combustíveis.

Segundo a Petrobras, a produção de gasolina bateu recorde trimestral no período e houve três meses consecutivos de alta nas vendas de diesel com conteúdo renovável (Diesel R), que será testado pelos caminhões da Vale em acordo anunciado recentemente.

"Estamos desenvolvendo combustíveis cada vez mais verdes e honrando nosso compromisso de descarbonização das nossas atividades. A parceria com a Vale é mais uma concretização do objetivo da Petrobras de aperfeiçoar a capacidade produtiva e a estrutura logística da empresa, para entregar ao mercado produtos mais verdes, como o Diesel R, e reforçar nossa estratégia de descarbonização", declarou Magda Chambriard, presidente da Petrobras, no relatório.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 29/10/2024

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

CAMPOS NETO REFORÇA QUE JURO BAIXO DEPENDE DE MEDIDAS FISCAIS, ÀS VÉSPERAS DO SILÊNCIO DO COPOM

Segundo presidente do Banco Central, é difícil trabalhar com juros estruturalmente mais baixos sem ter um choque positivo na parte fiscal

Por Cícero Cotrim (Broadcast)

BRASÍLIA - Um dia antes do início do período de silêncio que antecede a reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, reforçou que uma queda dos juros dependeria de um “choque fiscal positivo”. Esse foi o principal recado de uma palestra do banqueiro central em um evento do Lide, em Londres - que tinha como tema a experiência brasileira com a moeda digital e o Open Finance.

“A mensagem aqui é que é muito difícil trabalhar com juros estruturalmente mais baixos, cair os juros e trabalhar com juros mais baixos sem ter um choque positivo na parte fiscal, sem ter uma percepção pelo lado do mercado que o fiscal vai melhorar”, repetiu Campos Neto, único painalista a fugir do tema da mesa. “Todas as vezes que o Brasil conseguiu cair os juros e trabalhar com juros mais baixos foram acompanhadas de choques fiscais positivos.”



Campos Neto reforçou a importância de uma medida 'estrutural' para sinalizar ao mercado que o fiscal será sustentável ao longo do tempo
Foto: Jose Luis Magana/AP

As falas do presidente do BC ocorreram na última participação pública de um membro do Copom marcada para ocorrer antes do período de silêncio, que vedará novos recados antes da próxima decisão do Comitê, no dia 6, quando a ampla maioria do mercado espera um aumento de 0,5 ponto porcentual na taxa Selic. Também coincidem com a expectativa de anúncio,

nos próximos dias, de um pacote de corte de gastos de até R\$ 50 bilhões pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

Campos Neto e outros membros do Copom têm, inclusive, repetido a importância da questão fiscal. Em uma bateria de declarações públicas ao longo dos últimos dias, o presidente do BC e os diretores Diogo Guillen (Política Econômica) e Renato Gomes (Organização do Sistema Financeiro e Resolução) - vistos como da ala mais “linha dura” do comitê - bateram na mesma tecla: o risco fiscal adicionou prêmio às expectativas e, sem uma sinalização de sustentabilidade, elas não vão cair.

Nesta segunda-feira, 28, em um encontro com investidores organizado pelo Deutsche Bank, Campos Neto disse não saber o teor do pacote de corte de gastos que está sendo desenhado pela equipe econômica, mas reforçou a importância de uma medida “estrutural” para sinalizar ao mercado que o fiscal será sustentável ao longo do tempo. Ele vem destacando que o Brasil é o único país cuja curva precifica um aumento de juros, mesmo tendo resultados primários em linha com outros emergentes.

“A única coisa que tenho dito é que parece haver um prêmio de risco crescente que eu acho que está cada vez mais associado à política fiscal. Eu acho que, para que isso seja revertido, você precisa criar uma percepção de que você fez algo que pode mudar o quadro estruturalmente. Eu espero que o plano que for anunciado seja um plano que seja percebido pelo mercado como sendo capaz de fazer isso”, disse.

Ele afastou também a possibilidade de a credibilidade da política monetária ter afetado as expectativas - algo que foi um ponto de destaque antes da última reunião do Copom, quando os membros do comitê repetiram à exaustão que fariam tudo que fosse preciso para levar a inflação à meta.

O recado é relevante pelo timing. As expectativas de inflação do mercado continuam desancoradas e acima do próprio cenário do BC, mesmo com a projeção de alta da taxa Selic até 12% no fim do ciclo, em janeiro, e queda dos juros só a partir do fim do ano que vem. Os economistas do mercado vêm reforçando a preocupação com a política fiscal e a sustentabilidade do arcabouço. Antes da sua penúltima reunião do Copom, Campos Neto retomou o recado que repetia ao longo de 2020: agora, o Banco Central é o passageiro, e o piloto é o fiscal.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 29/10/2024

PIX COM AGENDAMENTO: ENTENDA COMO FUNCIONA A NOVA MODALIDADE DA FERRAMENTA

Modalidade permite aos usuários programar transferências Pix para serem realizadas de forma automática em datas e periodicidades definidas

Por Redação

Desde a última segunda-feira, 28, os bancos estão obrigados a oferecer aos clientes a opção de Pix Agendado Recorrente, segundo resolução publicada em julho deste ano pelo Banco Central (BC).

O Pix Agendado Recorrente permite aos usuários programar transferências para serem realizadas de forma automática em datas e periodicidades definidas. Os usuários é que devem fornecer essas informações, segundo o Banco Central, e o valor pode ser creditado tanto a pessoas físicas quanto jurídicas. Quem irá receber deve ter uma chave Pix válida e ser cadastrado no sistema Pix. Procurado, o BC não respondeu se de fato todas as instituições financeiras já disponibilizam esse serviço.



Modalidade de pagamento recorrente difere de automático Foto: Nilton Fukuda/Estadão

O Pix Agendado Recorrente difere do Pix Automático, previsto apenas para o meio do ano que vem. Na modalidade de agendamento recorrente, as instruções de pagamento são sempre fornecidas pelo usuário que irá receber, que deve ser necessariamente uma empresa (pessoa jurídica). Será parecido com o que ocorre hoje com quem fecha um plano anual em uma academia com o cartão de crédito.

Como funciona?

Confira abaixo como funciona o Pix Agendado Recorrente.

- acesse o aplicativo ou internet banking;
- localize a opção Pix no menu de serviços;
- você precisará inserir os dados da transação, como valor, chave Pix do recebedor, e outras informações necessárias;
- o passo seguinte é o de escolher a periodicidade do agendamento (diário, semanal, mensal, etc.) e definir por quanto tempo esse agendamento será válido;
- dependendo da instituição e do valor, pode ser necessário autorizar a transação com uma senha ou biometria.
- após a autorização, confirme os detalhes do agendamento e finalize o processo;
- é possível também gerenciar seus agendamentos, podendo cancelar ou alterar os detalhes conforme necessário.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 29/10/2024

O QUE EXPLICA O MAU HUMOR DO MERCADO, APESAR DO CRESCIMENTO DA ECONOMIA? ENTENDA EM 5 GRÁFICOS

Cenário externo mais difícil e incerteza fiscal local elevaram a barra para a economia brasileira, mesmo com a expectativa de mais crescimento

Por Luiz Guilherme Gerbelli

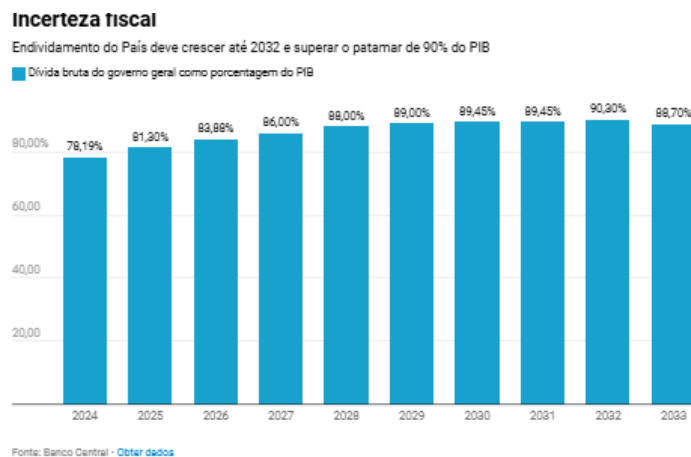
A foto da economia brasileira pode parecer boa, mas o filme preocupa. Nas últimas semanas, o dólar ultrapassou a barreira de R\$ 5,70 e os juros futuros subiram, mesmo com o cenário de crescimento

melhor do que o esperado para 2024 - o Fundo Monetário Internacional (FMI), por exemplo, aumentou para 3% a previsão para o Produto Interno Bruto (PIB).

O que explica esse mau humor com uma economia que colhe um bom crescimento, como é caso do Brasil? São vários os motivos, tanto internos quanto externos. “Assim como um acidente de avião não é causado por um único fator, o que está acontecendo com os ativos brasileiros não é causado por um único fator”, afirma Luis Otávio Leal, economista-chefe da G5 Partners.

No Brasil, a grande preocupação segue sendo o rumo das contas públicas. Por ora, os analistas não enxergam uma estabilização no crescimento da dívida no curto prazo - e o País já tem um alto endividamento para uma economia emergente. “O elevado nível de dívida pública e déficits fiscais persistentes preocupam os investidores”, diz Solange Srouf, diretora de macroeconomia para o Brasil do UBS Global Wealth Management.

Em 2032, a dívida bruta deve superar o patamar de 90% do PIB, de acordo com as projeções de analistas colhidas pelo Banco Central.



No mundo, o dólar tem se fortalecido - e, conseqüentemente, as demais moedas se enfraquecido - com a avaliação de que Donald Trump se tornou o favorito para vencer a eleição presidencial dos Estados Unidos e pelas indicações de que o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) não deve reduzir os juros na velocidade que o mercado imaginava depois da reunião do mês passado, quando o BC dos EUA surpreendeu parte dos analistas ao cortar as taxas em 0,50 ponto percentual, para a faixa entre 4,75% a 5%.

“Depois que o Fed reduziu os juros, o mercado norte-americano entrou numa euforia de que o BC iria promover mais duas quedas de 0,5 (ponto percentual). Mas tanto números melhores da economia dos EUA quanto falas de dirigentes do Fed fizeram com o que o mercado reprecificasse essa trajetória”, afirma Leal.

Juros em patamares mais elevados nos Estados Unidos tiram a atratividade de economias emergentes para os investidores destinarem recursos.

A aposta, que se tornou majoritária no mercado financeiro, de que Trump vai ser o vencedor da eleição coloca no radar um cenário de mais inflação. Se conseguir mais um mandato, o republicano promete adotar novas tarifas de importação e restringir a imigração, o que deve tornar o mercado de trabalho ainda mais apertado.

“O que se entende é que o reflexo da política de Trump é inflação para cima, com uma política fiscal mais deteriorada e um aumento do endividamento mais rápido”, afirma Alessandra Ribeiro, diretora de macroeconomia e análise setorial na Tendências Consultoria. “O mercado olha e vê juro para cima, seja porque a inflação no curto prazo pode ficar mais alta, seja porque vai haver um nível de endividamento maior, exigindo mais juros para financiar o governo dos EUA.”

Há ainda uma grande preocupação com a China. A economia chinesa tem mostrado dificuldade para alcançar a meta de crescimento deste ano, que é de 5%. O Brasil é um grande exportador de commodities para os chineses, como soja e minério de ferro, e costuma sentir a desaceleração do gigante asiático.

Barra mais alta

Toda vez que o cenário externo fica mais difícil, é como se a barra subisse para o Brasil. A combinação de um mundo mais complexo com as incertezas fiscais locais contribui para uma piora na percepção de risco dos investidores em relação ao País. Esse movimento, claro, se reflete no câmbio. Desde o início do ano, o dólar mudou de patamar e se aproximou de R\$ 5,70. No ano, a alta acumulada é de 17,62%.

Avanço do dólar

Moeda norte-americana mudou de patamar e passou a rodar na faixa de R\$ 5,70

— Cotação de fechamento em R\$



Fonte: Broadcast - Obter dados

Na mesma toada, os juros futuros subiram. Um título do Tesouro Nacional atrelado ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA) e com vencimento em 2035 oferece um ganho real superior a 6,7%. Em janeiro, o retorno era de 5,37%. Na prática, é um sinal do aumento da desconfiança com o rumo das contas públicas do Brasil. Ou seja, os investidores estão exigindo um ganho maior para financiar um governo cujo endividamento só tende a aumentar ao longo dos próximos anos.

Mais juros

Título atrelado ao IPCA e com vencimento em 2035 oferece juro real de quase 7%; dados em%

— Tesouro IPCA + 2035



Fonte: Broadcast - Obter dados

A equipe econômica só vai conseguir estancar o crescente endividamento brasileiro se colocar o País numa rota de superávits primários. Ou seja, fazer com que as receitas superem as despesas, sem levar em conta o pagamento de juros. Em 2024 e 2025, o governo diz que vai entregar uma meta zero de resultado primário. Em 2026, no último do terceiro mandato do presidente Lula (PT), a promessa é de um superávit de 0,25% do PIB.

Definida com o arcabouço fiscal, a meta para o número primário tem um limite de tolerância de 0,25 ponto percentual. Com uma arrecadação robusta, os analistas avaliam que resultado deste ano deve ser cumprido, mas há uma grande dúvida esse cenário vai se repetir nos próximos anos. “As

medidas de arrecadação deram certo (em 2024), mas o mercado começou a colocar no preço os anos de 2025 e 2026, porque vê que muitas coisas não são sustentáveis”, afirma Alessandra Ribeiro.

E há um questionamento maior sobre a própria sobrevivência do arcabouço, dado que o crescimento acelerado das despesas obrigatórias tem esmagado as despesas discricionárias (as que são passíveis de bloqueios e contingenciamentos) até 2026. “O cenário ainda é de um crescimento dos gastos obrigatórios, mesmo contando com uma desaceleração”, diz a diretora da Tendências.

Desde o início do mandato, o governo tem buscado ajustar as contas públicas por meio do aumento da receita. Mas, agora, será preciso rever as despesas. Pressionada, a equipe econômica promete apresentar um pacote de até R\$ 50 bilhões de revisão de gastos estruturais.



Ministra do Planejamento, Simone Tebet, e ministro da Fazenda, Fernando Haddad; equipe econômica promete corte de despesas Foto: WILTON JUNIOR/Estadão

“Há um receio crescente o uso de políticas parafiscais que já foram iniciadas. Ainda que não tragam piora para os indicadores fiscais de curto prazo, aparecerão mais cedo ou mais tarde nas estatísticas e atrapalham o trabalho do Banco Central”, afirma Solange Srouf.

Como mostrou o Estadão, o governo tem ampliado o uso de fundos públicos e privados para turbinar a concessão de crédito barato e elevar os gastos sem esbarrar nas limitações impostas pelo arcabouço fiscal. Nem sempre essa prática tem um impacto no resultado primário, mas pode contribuir para a piora da dívida.

“A percepção de que o governo pode estar querendo burlar o arcabouço fiscal não tem ajudado em nada”, afirma Leal.

Juros e inflação mais altos

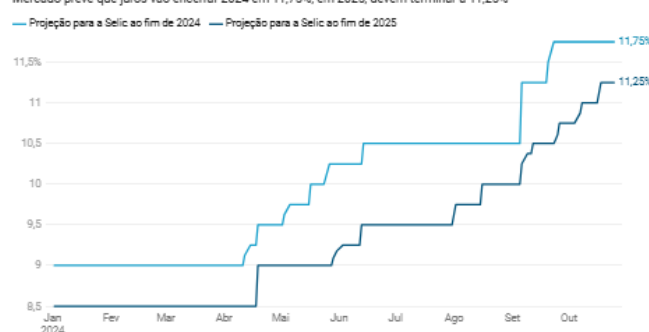
A condução da política fiscal também liga um alerta, porque ela está em oposição ao aumento de juros promovido pelo Banco Central. É como se o governo estivesse colocando o pé no acelerador ao mesmo tempo em que a autoridade monetária tenta pisar no freio, com o objetivo de levar a inflação à meta de 3%.

Em seu último encontro, o Comitê de Política Monetária (Copom) subiu a taxa básica de juros (Selic) em 0,25 ponto percentual, para 10,75%. Foi a primeira alta do terceiro mandato do presidente Lula. “Tem uma avaliação cada vez mais clara de incongruência das políticas”, afirma Ribeiro.

Por ora, os analistas consultados pelo relatório Focus, elaborado pelo Banco Central, esperam que a Selic encerre este ano em 11,75% e termine 2025 no patamar de 11,25%. É um cenário bem pior do que esperado em janeiro de 2024, quando as projeções para a taxa básica de juros ao fim de cada ano era de 9% e 8,5%, respectivamente.

Aperto monetário

Mercado prevê que juros vão encerrar 2024 em 11,75%; em 2025, devem terminar a 11,25%



Fonte: Banco Central - Obter dados

Juros mais alto encarecem os investimento das empresas e o consumo das famílias, dificultando o crescimento econômico

O BC precisou dar início ao aperto monetário diante das expectativas para a inflação cada vez mais distantes de 3%. Os números para o IPCA pioraram, sobretudo, por causa de desvalorização do real e pela estiagem enfrentada pelo País, que afetou os preços de energia elétrica e alimentos.

No último relatório Focus, a previsão dos analistas consultados para o IPCA deste ano está em 4,55%, acima, portanto, do teto da meta (4,5%). As previsões para os próximos anos também estão rodando distantes da meta. A de 2025 está em 4%, e a do ano seguinte é de 3,6%.

Na condução da política monetária, há uma incerteza adicional relacionada ao rumo do Banco Central por causa da troca de presidência - se a autoridade monetária vai ser dura na magnitude suficiente para trazer a inflação para 3%. Em 2025, o BC será comandado por Gabriel Galípolo, indicado pelo governo Lula para substituir Roberto Campos Neto.

“Há o receio de que ano que vem o BC não atue de forma tão independente, já que estaremos nos aproximando de 2026 (ano de eleição presidencial), principalmente se a economia der sinais de desaceleração”, afirma Srour.

“Tem uma parte desse prêmio que é o mercado esperando a prova do pudim do Banco Central (com o Galípolo)”, acrescenta Ribeiro.

Desde que foi indicado para a presidência do BC, Galípolo tem buscado reforçar que a autoridade monetária vai buscar a meta de 3%. “O Banco Central tem uma meta e a função de reação do BC vai sempre se dar pela persecução da meta, e essa persecução da meta pode ser feita com mais ou menos custo, a depender de uma série de variáveis que o Banco Central às vezes não tem controle”, disse Galípolo num evento promovido pelo Itaú BBA neste mês. .

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 29/10/2024



VALOR ECONÔMICO (SP)

TERMINAL BTG PACTUAL INICIA OPERAÇÃO EM DEZEMBRO NO AEROPORTO DE GUARULHOS

O terminal de luxo do Aeroporto Internacional de São Paulo vai iniciar suas operações no dia 1º de dezembro

Por Cristian Favaro, Valor — São Paulo



Terminal BTG Pactual do Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos — Foto: Divulgação/Terminal BTG Pactual

O terminal de luxo do aeroporto de Guarulhos, o Terminal BTG Pactual, vai iniciar suas operações no dia 1º de dezembro. Na quarta-feira (30), a estrutura iniciará seus testes de operação, segundo Fábio Camargo, CEO do Terminal BTG Pactual. O preço para usar o espaço é US\$ 590 para operações internacionais — US\$ 950 caso o passageiro opte por um voo de helicóptero a partir da avenida Faria Lima, na zona Sul da capital. As reservas também começam no dia 30, mas vão ser exclusivas para clientes BTG – para o público geral se iniciam no dia 4.



Nesta fase de abertura, o terminal vai focar apenas em embarques internacionais, com operação das 17h à meia noite. No total, 12 aéreas internacionais já estão habilitadas para operar. A previsão é de que no decorrer do ano que vem o desembarque internacional, conexões e operação doméstica também sejam iniciados.

Segundo Camargo, que foi diretor da Delta Airlines no Brasil, a ideia do terminal veio para complementar uma operação aérea de alto padrão. Hoje, empresas oferecem passagens de primeira classe em que camas e até chuveiro são oferecidos em voos. “Da porta de casa até a porta do avião, a gente tem muita fricção na operação”, disse, em conversa com jornalistas nesta terça-feira, em visita às instalações.

O executivo destacou que terminais neste perfil começaram a crescer no mundo nos últimos cinco anos, sobretudo na pandemia, diante da busca por exclusividade. Camargo diz que cerca de 70% do público deverá ser de viajantes de negócio. Entre os terminais a ganhar espaço neste mercado está o de Los Angeles, que surgiu sobretudo diante da demanda de celebridades.

Em Guarulhos, o terminal de luxo fica localizado ao lado do terminal 3 e é o primeiro do gênero na América Latina. Com estrutura de 2,4 mil metros quadrados e serviços exclusivos e personalizados, o terminal terá serviço próprio de check-in, raio-x, alfândega e imigração, além de transporte particular de carro até a aeronave. A estimativa é que até 14 pessoas sejam atendidas simultaneamente na estrutura.

Podem acessar o terminal passageiros de voos comerciais das classes econômica, executiva e primeira classe. Segundo Camargo, há conversas em andamento com as aéreas para que o direito de usar o terminal seja concedido a passageiros ao comprar os bilhetes.

O processo competitivo para a definição do parceiro a operar o terminal de luxo em Guarulhos ocorreu em 2022. Quem ganhou foi a canadense AEPM. Em 2023, um Fundo de Participação em Investimento (FIP) gerido pelo BTG Pactual comprou 52% do negócio, ao passo que no começo deste ano comprou o restante da participação. Já o banco BTG comprou o direito de marca do terminal.

A operacionalização do terminal é de responsabilidade da AESA (Aero Empreendimentos SA). A concessão é válida pelo período de 40 anos. Com isso, o futuro operador de Guarulhos - a concessão da GRU se encerra em 2032 - vai herdar o contrato. O investimento em infraestrutura foi de R\$ 80 milhões.

Para fazer uso do espaço, é necessário reservar o serviço com pelo menos 72 horas de antecedência, por meio do site terminal.btgpactual.com. A tarifa de lançamento será de US\$ 590 para voos internacionais, e serviços adicionais estarão disponíveis para contratação. Entre amanhã e o dia 3, todos os clientes do BTG que fizerem a reserva com um cartão de crédito do banco vão ter 20% de desconto.

Daniel Epstein, sócio da área de capital privado do BTG Pactual, e André Kliousoff, CMO do BTG Pactual, explicaram que os clientes do Ultrablue, cartão do BTG Pactual, continuarão a ter acesso ao desconto de 20% mesmo após o encerramento da pré-venda - no dia 4 -, além de prioridade na reserva. Já clientes do cartão Black do BTG vão ter 10% de desconto na reserva.

Epstein disse que o projeto vai seguir as mesmas diretrizes de um investimento de infraestrutura para remunerar seus investidores. “Tipicamente, a gente começa, para esse tipo de ativo, a ter um retorno entre cinco e dez anos”, disse.

As próximas etapas de abertura do terminal vão se desenrolar no ano que vem, com a possibilidade também de desembarque internacional, conexão e embarques domésticos. A estrutura já está pronta, mas a equipe do terminal optou por um início de operação mais lento. Inicialmente, a previsão é de que o embarque ou desembarque doméstico vai custar US\$ 375. A equipe ainda avalia os valores a serem cobrados nas conexões.

Na hora do embarque ou desembarque, uma frota da Volvo Cars, parceira do empreendimento, realizará o transporte entre a aeronave e o terminal. Já a Revo, empresa de mobilidade aérea, oferecerá transfers de helicóptero com saídas de hora em hora da Avenida Brigadeiro Faria Lima com destino ao Aeroporto Internacional de Guarulhos, e vice-versa, em um trajeto de aproximadamente dez minutos.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 29/10/2024

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

DEME VÊ NOVOS PROJETOS DE P&D NA ROTA PARA ALCANÇAR VIABILIDADE ECONÔMICA

Por Danilo Oliveira Offshore 28/10/2024 - 22:04



Além de projetos em estágio mais avançado ligados à transição energética, grupo estuda com outras empresas oportunidades associadas à atividade de extração de minerais raros no leito submarino

A Deme acredita que existem muitos projetos de pesquisa e desenvolvimento (P&D) que vem recebendo investimentos nos últimos anos e que estão no caminho de alcançar o nível de eficiência econômica. Além de projetos ligados à transição energética, como eólicas offshore e hidrogênio verde (H2V), que já são realidade em outros mercados, uma das atividades acompanhadas pelo grupo no exterior envolve a extração de minerais raros no leito submarino, a qual a companhia belga desenvolve junto a outras empresas no oceano Pacífico, próximo ao Havaí.

O diretor executivo da Deme Brasil, Disney Barroca, destacou que o foco e as expectativas têm se concentrado no desenvolvimento tecnológico responsável pela mineração a 4 mil metros do leito submarino. “Acreditamos, investimos e esperamos nos próximos anos colher os resultados como já colhemos na eólica offshore. Espero que minerais também tenham esse potencial para o futuro”, comentou recentemente em evento sobre portos verdes e oportunidades de parceria na transição energética, promovido pelo Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), em parceria com o Consulado da Bélgica no Rio de Janeiro e a Prumo.

Na ocasião, Barroca chamou a atenção para a necessidade de discutir as oportunidades e olhar para o que acontece no mundo para delimitar o senso de urgência para planejamento governamental devido à competitividade pela atração do capital privado de companhias multinacionais. Ele citou que a Deme já participa de três projetos no mundo para produção de hidrogênio verde em escala acima de 1,5 gigawatts (GW) — um no Omã, no Oriente Médio e dois no continente africano, um no Marrocos e outro no Egito.

O diretor da Deme observa visitas regulares ao Brasil de representantes de embaixadas de países como Noruega, Bélgica, Dinamarca e Inglaterra que estão comprometidos com as metas de descarbonização para 2030 e 2050. “Existem no mundo projetos de hidrogênio verde (H2V) ainda em fase incipiente, mas mais adiantados que o Brasil”, ressaltou. Ele lembrou que o amadurecimento desses projetos no Brasil passam pela regulamentação das leis no segmento eólico offshore, por exemplo.

Barroca vê um ambiente favorável para parcerias de outros países com o Brasil devido à possibilidade de diversificação de produção e à posição geopolítica. Em contrapartida, ele considera que a preocupação de empresas e desenvolvedores de projetos está em se inserir no mercado

brasileiro dado elevado nível de incertezas regulatórias e ao potencial de custo do produto no futuro. “É importante para países que o H2V certificado entre a um custo que faça sentido em relação ao mercado no mundo”, alertou.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 29/10/2024

CAPITAL GAS FIRMA ACORDO COM WÄRTSILÄ PARA OTIMIZAR FROTA DE GNL

Da Redação Navegação 28/10/2024 - 19:21



A Wärtsilä anunciou, nesta segunda-feira (28), um acordo de ciclo de vida com a Capital Gas Ship Management Corp. para fornecer suporte operacional e serviços de otimização de desempenho a sete transportadores de gás natural liquefeito (GNL), cada um com capacidade de 174.000 metros cúbicos (m³). O acordo, com duração de cinco anos, busca aprimorar a confiabilidade e a eficiência dessas embarcações, que operam com motores 'WinGD X-DF' de dois tempos e combustível duplo.

Através do suporte remoto 24/7 e do uso de ferramentas de diagnóstico avançado, a Wärtsilä se compromete a monitorar as embarcações e fornecer assistência técnica para prevenir paradas não programadas, facilitando a resolução de problemas em tempo real. Esse modelo de manutenção preditiva busca evitar reparos de custo elevado e reduzir as despesas operacionais (Opex) das embarcações, atendendo à crescente demanda do setor por estratégias que aumentem a confiabilidade operacional.

O CEO da Capital Gas Ship Management, Miltos Zisis, afirmou que a combinação de tecnologia e suporte especializado permitirá um planejamento mais eficaz da manutenção, reduzindo o tempo de inatividade dos transportadores de GNL, que têm oportunidades limitadas para interrupções operacionais.

Além das metas de eficiência operacional, Wärtsilä e Capital Gas estabeleceram uma parceria para promover a sustentabilidade na frota. Em 2022, as duas empresas firmaram um programa de descarbonização customizado, alinhado ao serviço de descarbonização da Wärtsilä, voltado para reduzir as emissões de gases de efeito estufa das embarcações da Capital Gas. O gerente de vendas da Wärtsilä, Rajeev Janardhan, apontou que o contrato foi adaptado às necessidades específicas da Capital Gas, considerando as metas de desempenho, confiabilidade e sustentabilidade exigidas pelo mercado de transporte marítimo atual.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 29/10/2024

ANTAQ PAUTA PEDIDO DE APURAÇÃO SOBRE CONFORMIDADE DE EBNS NA CABOTAGEM

Por Danilo Oliveira Navegação 28/10/2024 - 21:20

Requerimento, apresentado pela Abac, apontou fragilidades no processo de autorização que estariam possibilitando outorga a empresas de navegação lastreadas em embarcações não compatíveis com o modal

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) pautou, para a reunião desta semana, a análise de um pedido de apuração da conformidade de embarcações das frotas de empresas brasileiras de navegação (EBNs) autorizadas a operar no modal de cabotagem. O requerimento, apresentado pela Associação Brasileira dos Armadores de Cabotagem, apontou fragilidades no processo de autorização que estariam possibilitando a outorga a empresas de navegação lastreadas em embarcações não compatíveis com o modal. A 575ª reunião ordinária da diretoria da agência está prevista para ocorrer entre os dias 29 e 31 de outubro em formato virtual.



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 119/2024
Página 40 de 40
Data: 29/10/2024
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

A avaliação considera ausência de capacidade técnica e operacional para operar comercialmente neste segmento de mercado, além de uma deficiência fiscalizatória quanto à manutenção dos requisitos dessas autorizações, o que poderia gerar desequilíbrio concorrencial entre as empresas brasileiras de navegação que possuem frota permanente.

De acordo com despacho da superintendência de outorgas (SOG) da Antaq, a associação destacou a exposição a fatores de riscos pelo fato de algumas dessas embarcações não serem consideradas SOLAS, não atendendo aos requisitos internacionais de segurança e salvaguarda da vida humana. O documento menciona que a Abac solicitou a revisão de todas as 50 outorgas vigentes na navegação de cabotagem.

Em seu parecer, a SOG concordou com o entendimento da Abac de que, apesar das alterações na Lei 9.432/1997, promovidas pela Lei 14.301/2022 (BR do Mar), que demandam ajustes nas resoluções normativas 05 (regras de outorgas) e 01 (regras afretamento), o conceito de embarcação adequada da RN 05 estaria preservado, sobretudo no trecho que define 'embarcação adequada à navegação pretendida' como: "embarcação autopropulsada ou conjugada com um empurrador/rebocador, capaz de operar comercialmente, conforme análise técnica da Antaq".

A superintendência de outorgas recomendou apreciação conjunta com outro processo por entender que há conexão com a matéria e a fim de evitar o risco de decisões conflitantes ou contraditórias caso apreciadas separadamente. O outro processo, que também está pautado para 575ª ROD, diz respeito a uma correspondência protocolada pela Abac com o intuito de externar preocupações acerca de procedimentos de outorga de autorização na navegação de cabotagem. Os dois processos têm a relatoria da diretora Flávia Takafashi

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 29/10/2024



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 29/10/2024